

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	8
DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Fluxo de Caixa	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	16
DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	17
Demonstração do Valor Adicionado	18

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	30
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	90
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	88.542
Preferenciais	0
Total	88.542
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	30/06/2011	Juros sobre Capital Próprio	29/07/2011	Ordinária		0,09533

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	479.068	247.848
1.01	Ativo Circulante	383.467	162.326
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.557	5.585
1.01.02	Aplicações Financeiras	172.649	5.000
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	172.649	5.000
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	172.649	5.000
1.01.03	Contas a Receber	162.413	122.286
1.01.03.01	Clientes	162.413	122.286
1.01.04	Estoques	35.559	17.650
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.872	6.362
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	1.872	6.362
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	7.417	5.443
1.01.08.03	Outros	7.417	5.443
1.02	Ativo Não Circulante	95.601	85.522
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	34.380	28.921
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	27
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	0	27
1.02.01.06	Tributos Diferidos	13.214	13.996
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	13.214	13.996
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	14.040	8.717
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	14.040	7.657
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	0	1.060
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	7.126	6.181
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	3.170	3.903
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	3.665	2.266
1.02.01.09.05	Outros Créditos	291	12
1.02.02	Investimentos	47.210	44.734
1.02.02.01	Participações Societárias	47.210	44.734
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	47.210	44.734
1.02.03	Imobilizado	7.362	6.245
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	7.362	6.245
1.02.04	Intangível	6.649	5.622
1.02.04.01	Intangíveis	6.649	5.622
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	2.567	2.541
1.02.04.01.03	Direitos de uso de Lojas	125	125
1.02.04.01.04	Direitos de uso de Sistemas	3.957	2.956

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	479.068	247.848
2.01	Passivo Circulante	79.661	72.718
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	10.156	9.815
2.01.01.01	Obrigações Sociais	966	907
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	9.190	8.908
2.01.02	Fornecedores	43.618	18.586
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	42.569	18.494
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.049	92
2.01.03	Obrigações Fiscais	7.135	3.485
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6.225	3.389
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	4.944	327
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Federais	1.281	3.062
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	901	88
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	9	8
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	16.260	27.330
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	16.260	27.330
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	3.767	10.247
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	12.493	17.083
2.01.05	Outras Obrigações	2.492	13.502
2.01.05.02	Outros	2.492	13.502
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	11.964
2.01.05.02.04	Outras	2.492	1.538
2.02	Passivo Não Circulante	26.718	28.912
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	18.670	19.273
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	18.670	19.273
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	18.670	19.273
2.02.02	Outras Obrigações	1.272	3.161
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	1.539
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	0	279
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	0	1.260
2.02.02.02	Outros	1.272	1.622
2.02.02.02.04	Adiantamentos de Terceiros	170	425
2.02.02.02.05	Outros	1.102	1.197
2.02.04	Provisões	6.776	6.478
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.906	3.294
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.969	2.367
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	937	927
2.02.04.02	Outras Provisões	3.870	3.184
2.02.04.02.04	Provisão para Passivos a Descoberto	3.870	3.184
2.03	Patrimônio Líquido	372.689	146.218
2.03.01	Capital Social Realizado	40.917	21.358
2.03.02	Reservas de Capital	237.723	71.019
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	21.470	21.470
2.03.02.07	Emissão de Ações	216.253	49.549
2.03.04	Reservas de Lucros	37.779	53.841
2.03.04.01	Reserva Legal	4.271	4.271

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	31.805	31.805
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	1.703	1.703
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	16.062
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	56.270	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	178.231	444.792	146.033	367.192
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-114.381	-284.543	-96.750	-241.087
3.03	Resultado Bruto	63.850	160.249	49.283	126.105
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-31.705	-83.518	-27.216	-68.167
3.04.01	Despesas com Vendas	-20.751	-52.240	-17.232	-42.932
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-11.902	-33.857	-11.882	-32.695
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	369	789	236	2.487
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	579	1.790	1.662	4.973
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	32.145	76.731	22.067	57.938
3.06	Resultado Financeiro	5.495	11.067	-823	-1.244
3.06.01	Receitas Financeiras	7.663	17.346	1.388	8.069
3.06.01.01	Receita Financeira	6.090	15.430	1.008	3.548
3.06.01.02	Variações Cambiais Ativas	1.573	1.916	380	4.521
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.168	-6.279	-2.211	-9.313
3.06.02.01	Despesa Financeira	-1.663	-4.733	-1.615	-4.502
3.06.02.02	Variações Cambiais Passivas	-505	-1.546	-596	-4.811
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	37.640	87.798	21.244	56.694
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-11.695	-23.086	-5.354	-13.662
3.08.01	Corrente	-11.671	-17.500	-6.475	-12.620
3.08.02	Diferido	-24	-5.586	1.121	-1.042
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	25.945	64.712	15.890	43.032
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	25.945	64.712	15.890	43.032
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,29302	0,74156	0,20307	0,54994

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	33.817	29.113
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	79.106	53.546
6.01.01.01	Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	87.798	56.694
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	1.441	910
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	396	79
6.01.01.04	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.790	-4.973
6.01.01.05	Provisão para Riscos Trabalhistas, Fiscais e Cíveis	-388	-1.165
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial	3.781	2.001
6.01.01.07	Rendimento de Aplicação Financeira	-11.806	0
6.01.01.08	Outros	-326	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-32.877	-14.697
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-40.057	-15.178
6.01.02.02	Estoques	-17.651	-19.116
6.01.02.03	Variação de Outros Ativos Circulantes	-2.266	4.331
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	5.223	1.708
6.01.02.05	Depósitos Judiciais	-1.399	3.488
6.01.02.07	Fornecedores	25.031	15.211
6.01.02.08	Obrigações Trabalhistas	282	2.893
6.01.02.09	Obrigações Fiscais e Sociais	-2.643	-1.154
6.01.02.10	Outras Obrigações	603	-6.880
6.01.03	Outros	-12.412	-9.736
6.01.03.01	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-12.412	-9.736
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-159.797	-5.622
6.02.01	Aquisições de Imobilizado e Intangível	-3.981	-2.866
6.02.02	Aplicações Financeiras	-289.193	1.869
6.02.03	Resgate de Aplicações Financeiras	133.377	0
6.02.04	Integralização de Capital em Controladas	0	-4.625
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	123.952	-48.538
6.03.01	Captção de Empréstimos	13.909	34.772
6.03.02	Pagamento de Empréstimos	-29.364	-39.176
6.03.03	Créditos (Débitos) com Partes Relacionadas, Exceto Sócios	-7.071	-290
6.03.04	Juros sobre o Capital Próprio	-8.442	-4.906
6.03.05	Distribuição de Lucros	-26.761	-39.485
6.03.06	Créditos (Débitos) com Sócios	222	547
6.03.07	Aumento de Capital - Emissão de Ações	181.459	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.028	-25.047
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	5.585	34.519
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.557	9.472

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	21.358	71.019	53.841	0	0	146.218
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	21.358	71.019	53.841	0	0	146.218
5.04	Transações de Capital com os Sócios	19.559	166.704	-16.062	-8.442	0	161.759
5.04.01	Aumentos de Capital	19.559	176.029	0	0	0	195.588
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-9.325	0	0	0	-9.325
5.04.06	Dividendos	0	0	-16.062	0	0	-16.062
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-8.442	0	-8.442
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	64.712	0	64.712
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	64.712	0	64.712
5.07	Saldos Finais	40.917	237.723	37.779	56.270	0	372.689

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	21.358	71.019	27.155	0	0	119.532
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	21.358	71.019	27.155	0	0	119.532
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-20.978	-4.906	0	-25.884
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-4.906	0	-4.906
5.04.08	Distribuição de Lucros	0	0	-20.978	0	0	-20.978
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	43.032	0	43.032
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	43.032	0	43.032
5.07	Saldos Finais	21.358	71.019	6.177	38.126	0	136.680

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	539.437	440.624
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	553.784	450.490
7.01.02	Outras Receitas	-14.416	-9.807
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	69	-59
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-409.357	-347.586
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-361.324	-305.892
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-47.159	-39.033
7.02.04	Outros	-874	-2.661
7.03	Valor Adicionado Bruto	130.080	93.038
7.04	Retenções	-1.441	-909
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.441	-909
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	128.639	92.129
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	19.925	15.529
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.790	4.973
7.06.02	Receitas Financeiras	17.346	8.069
7.06.03	Outros	789	2.487
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	148.564	107.658
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	148.564	107.658
7.08.01	Pessoal	29.687	28.131
7.08.01.01	Remuneração Direta	22.448	15.997
7.08.01.02	Benefícios	1.942	1.559
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.821	1.260
7.08.01.04	Outros	3.476	9.315
7.08.01.04.01	Participação dos Empregados no Lucro	2.773	8.642
7.08.01.04.02	Outros	703	673
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	46.458	25.996
7.08.02.01	Federais	43.490	26.136
7.08.02.02	Estaduais	2.851	-191
7.08.02.03	Municipais	117	51
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	7.707	10.499
7.08.03.01	Juros	1.091	2.001
7.08.03.02	Aluguéis	1.428	1.186
7.08.03.03	Outras	5.188	7.312
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	64.712	43.032
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	8.442	4.906
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	56.270	38.126

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	496.021	268.156
1.01	Ativo Circulante	423.739	209.067
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	6.229	8.004
1.01.02	Aplicações Financeiras	172.770	5.000
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	172.770	5.000
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	172.770	5.000
1.01.03	Contas a Receber	159.889	132.402
1.01.03.01	Clientes	159.889	132.402
1.01.04	Estoques	71.941	48.862
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.647	7.889
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	3.647	7.889
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	9.263	6.910
1.01.08.03	Outros	9.263	6.910
1.02	Ativo Não Circulante	72.282	59.089
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	22.816	22.941
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	78	98
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	78	98
1.02.01.06	Tributos Diferidos	13.646	14.449
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	13.646	14.449
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	6	1.060
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	6	1.060
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	9.086	7.334
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	3.170	3.903
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	5.608	3.362
1.02.01.09.05	Outros Créditos	308	69
1.02.03	Imobilizado	24.901	21.376
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	24.901	21.376
1.02.04	Intangível	24.565	14.772
1.02.04.01	Intangíveis	24.565	14.772
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	2.666	2.638
1.02.04.01.03	Direitos de uso de Lojas	17.726	8.976
1.02.04.01.04	Direitos de uso de Sistemas	4.173	3.158

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	496.021	268.156
2.01	Passivo Circulante	97.635	93.786
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	16.800	15.383
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.894	1.630
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	14.906	13.753
2.01.02	Fornecedores	50.050	28.744
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	49.001	28.652
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.049	92
2.01.03	Obrigações Fiscais	11.292	7.859
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	7.719	5.166
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	5.316	803
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Federais	2.403	4.363
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.561	2.677
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	12	16
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	16.270	27.370
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	16.270	27.370
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	3.777	10.287
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	12.493	17.083
2.01.05	Outras Obrigações	3.223	14.430
2.01.05.02	Outros	3.223	14.430
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	11.964
2.01.05.02.04	Outras	3.223	2.466
2.02	Passivo Não Circulante	25.697	28.152
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	18.795	19.399
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	18.795	19.399
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	18.795	19.399
2.02.02	Outras Obrigações	2.614	4.143
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	894	2.075
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	894	2.075
2.02.02.02	Outros	1.720	2.068
2.02.02.02.03	Parcelamento de Impostos	446	446
2.02.02.02.04	Adiantamentos de Terceiros	170	425
2.02.02.02.05	Outros	1.104	1.197
2.02.04	Provisões	4.288	4.610
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.288	4.610
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.330	3.683
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	958	927
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	372.689	146.218
2.03.01	Capital Social Realizado	40.917	21.358
2.03.02	Reservas de Capital	237.723	71.019
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	21.470	21.470
2.03.02.07	Emissão de Ações	216.253	49.549
2.03.04	Reservas de Lucros	37.779	53.841
2.03.04.01	Reserva Legal	4.271	4.271
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	31.805	31.805
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	1.703	1.703

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	16.062
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	56.270	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	188.901	479.736	158.829	396.741
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-109.976	-278.658	-95.715	-233.277
3.03	Resultado Bruto	78.925	201.078	63.114	163.464
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-44.440	-119.409	-39.701	-100.823
3.04.01	Despesas com Vendas	-32.203	-84.203	-26.955	-68.964
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-12.474	-35.864	-13.087	-34.480
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	237	658	341	2.621
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	34.485	81.669	23.413	62.641
3.06	Resultado Financeiro	4.369	8.851	-1.562	-2.883
3.06.01	Receitas Financeiras	7.505	17.267	1.608	8.746
3.06.01.01	Receita Financeira	6.078	15.351	1.179	3.931
3.06.01.02	Variações Cambiais Ativas	1.427	1.916	429	4.815
3.06.02	Despesas Financeiras	-3.136	-8.416	-3.170	-11.629
3.06.02.01	Despesa Financeira	-2.372	-6.610	-2.536	-6.521
3.06.02.02	Variações Cambiais Passivas	-764	-1.806	-634	-5.108
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	38.854	90.520	21.851	59.758
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-12.909	-25.808	-5.961	-16.726
3.08.01	Corrente	-12.936	-20.201	-7.171	-15.773
3.08.02	Diferido	27	-5.607	1.210	-953
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	25.945	64.712	15.890	43.032
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	25.945	64.712	15.890	43.032
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	25.945	64.712	15.890	43.032
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,29302	0,74156	0,20307	0,54994

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	40.445	31.055
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	85.467	62.153
6.01.01.01	Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	90.520	59.758
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	2.890	1.847
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	719	79
6.01.01.05	Provisão para Riscos Trabalhistas, Fiscais e Cíveis	-322	-1.542
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial	3.793	2.011
6.01.01.07	Rendimento de Aplicação Financeira	-11.806	0
6.01.01.08	Outros	-327	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-30.319	-18.332
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-27.418	-8.461
6.01.02.02	Estoques	-22.820	-30.193
6.01.02.03	Variação de Outros Ativos Circulantes	-2.610	3.489
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	4.975	1.348
6.01.02.05	Depósitos Judiciais	-2.246	3.185
6.01.02.07	Fornecedores	21.306	14.285
6.01.02.08	Obrigações Trabalhistas	1.153	4.927
6.01.02.09	Obrigações Fiscais e Sociais	-3.066	-2.903
6.01.02.10	Outras Obrigações	407	-4.009
6.01.03	Outros	-14.703	-12.766
6.01.03.01	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-14.703	-12.766
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-172.871	-7.461
6.02.01	Aquisições de Imobilizado e Intangível	-16.927	-9.330
6.02.02	Aplicações Financeiras	-289.313	1.869
6.02.03	Resgate de Aplicações Financeiras	133.369	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	130.651	-48.079
6.03.01	Captação de Empréstimos	13.909	34.936
6.03.02	Pagamento de Empréstimos	-29.405	-39.176
6.03.04	Juros sobre o Capital Próprio	-8.442	-4.906
6.03.05	Distribuição de Lucros	-26.761	-39.485
6.03.06	Créditos (Débitos) com Sócios	-109	552
6.03.07	Aumento de Capital - Emissão de Ações	19.559	0
6.03.08	Constituição reserva de capital	161.900	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.775	-24.485
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	8.004	38.991
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	6.229	14.506

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	21.358	71.019	53.841	0	0	146.218	0	146.218
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	21.358	71.019	53.841	0	0	146.218	0	146.218
5.04	Transações de Capital com os Sócios	19.559	166.704	-16.062	-8.442	0	161.759	0	161.759
5.04.01	Aumentos de Capital	19.559	176.029	0	0	0	195.588	0	195.588
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-9.325	0	0	0	-9.325	0	-9.325
5.04.06	Dividendos	0	0	-16.062	0	0	-16.062	0	-16.062
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-8.442	0	-8.442	0	-8.442
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	64.712	0	64.712	0	64.712
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	64.712	0	64.712	0	64.712
5.07	Saldos Finais	40.917	237.723	37.779	56.270	0	372.689	0	372.689

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	21.358	71.019	27.155	0	0	119.532	0	119.532
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	21.358	71.019	27.155	0	0	119.532	0	119.532
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-20.978	-4.906	0	-25.884	0	-25.884
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-4.906	0	-4.906	0	-4.906
5.04.08	Distribuição de Lucros	0	0	-20.978	0	0	-20.978	0	-20.978
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	43.032	0	43.032	0	43.032
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	43.032	0	43.032	0	43.032
5.07	Saldos Finais	21.358	71.019	6.177	38.126	0	136.680	0	136.680

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	588.617	477.464
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	606.819	493.533
7.01.02	Outras Receitas	-18.271	-16.010
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	69	-59
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-381.556	-326.312
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-280.421	-233.113
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-95.233	-76.568
7.02.04	Outros	-5.902	-16.631
7.03	Valor Adicionado Bruto	207.061	151.152
7.04	Retenções	-2.890	-1.889
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.890	-1.889
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	204.171	149.263
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	17.925	11.339
7.06.02	Receitas Financeiras	17.267	8.718
7.06.03	Outros	658	2.621
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	222.096	160.602
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	222.096	160.602
7.08.01	Pessoal	55.162	47.870
7.08.01.01	Remuneração Direta	40.784	30.004
7.08.01.02	Benefícios	5.169	3.844
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.578	2.578
7.08.01.04	Outros	5.631	11.444
7.08.01.04.01	Participação dos Empregados no Lucro	3.246	9.412
7.08.01.04.02	Outros	2.385	2.032
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	83.666	50.664
7.08.02.01	Federais	59.902	37.148
7.08.02.02	Estaduais	23.359	13.332
7.08.02.03	Municipais	405	184
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	18.556	19.036
7.08.03.01	Juros	1.103	2.012
7.08.03.02	Aluguéis	10.140	7.435
7.08.03.03	Outras	7.313	9.589
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	64.712	43.032
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	8.442	4.906
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	56.270	38.126

Comentário do Desempenho

Visão Geral da Companhia

Sobre a Arezzo&Co

Arezzo Indústria e Comércio S.A. (“Companhia” ou “Arezzo&Co”) é líder no setor de calçados, bolsas e acessórios femininos no Brasil. Acumulando 39 anos de história, comercializa atualmente mais de seis milhões de pares de calçados por ano, além de bolsas e acessórios. Possui quatro importantes marcas - Arezzo, Schutz, Anacapri e Alexandre Birman.

Sua linha de produtos destaca-se pela constante inovação, design, conforto e excelente relação custo-benefício.

A estratégia multicanal permite ao grupo ter grande capilaridade em sua distribuição por meio de Lojas Próprias, Franquias e Multimarcas, estando presente em todos os estados do país. Internacionalmente, os produtos das marcas são comercializados também em Franquias, Lojas Multimarcas e Lojas de Departamento. A Companhia encerrou o terceiro trimestre de 2011 com presença nacional em 275 franquias, 36 lojas próprias e em mais de 1.700 lojas multimarcas.

As marcas “Arezzo” e “Schutz”, além de ocuparem a primeira citação de lembrança (*top of mind*) dos consumidores no setor de calçados femininos brasileiro, são as marcas de calçados femininos preferidas e mais consumidas no Brasil, conforme pesquisa da revista Perspectivas Contemporâneas publicada em 2009.

AREZZO

A “Arezzo”, principal marca em vendas do grupo, tem um *portfolio* de sapatos, bolsas e acessórios *trendy*, novo, fácil de usar e eclético. Estabelecida desde 1972, a marca tem uma estratégia de distribuição de produtos consagrada no mercado brasileiro, sendo reconhecida como a melhor franqueadora brasileira no setor pela Associação Brasileira de Franchising de 2004 a 2011.

SCHUTZ

A marca “Schutz”, por sua vez, tem maior foco no público feminino jovem, reconhecida por seu estilo moderno e inovador. Seus produtos são *fashion*, ousados, provocativos e atuais.

Alexandre Birman

A marca “Alexandre Birman”, demarcada pelo conceito de exclusividade e sofisticação, tem grande reconhecimento no exterior e conferiu a Alexandre Birman o prêmio Vivian Infantino Emerging Talent Award, como o talento na criação de sapatos do ano de 2009 (este prêmio é reconhecido como o Oscar da indústria internacional de sapatos).

ANACAPRI

A marca “Anacapri” busca valorizar o conforto com a oferta de sapatos em diversos tipos de materiais e cores a um preço mais acessível.

As linhas de produtos oferecidas pelas marcas se complementam ao atingir públicos-alvo distintos, consolidando a estratégia de oferecer produtos que podem ser demandados por nichos de mercado e nas mais diversas ocasiões do dia-a-dia.

Comentário do Desempenho

1. Desempenho Operacional e Financeiro – 3T11

Resumo do Resultado (R\$'000)	3T10	3T11	Cresc. ou spread (%)	9M10	9M11	Cresc. ou spread (%)
Receita Líquida	158.829	188.901	18,9%	396.741	479.736	20,9%
Lucro Bruto	63.114	78.925	25,1%	163.464	201.078	23,0%
Margem Bruta	39,7%	41,8%	2,1 p.p.	41,2%	41,9%	0,7 p.p.
Ebitda ¹	24.093	35.535	47,5%	64.488	84.559	31,1%
Margem Ebitda ¹	15,2%	18,8%	3,6 p.p.	16,3%	17,6%	1,3 p.p.
Lucro Líquido	15.890	25.945	63,3%	43.032	64.712	50,4%
Margem Líquida	10,0%	13,7%	3,7 p.p.	10,8%	13,5%	2,7 p.p.
Indicadores Operacionais	3T10	3T11	Cresc. ou spread (%)	9M10	9M11	Cresc. ou spread (%)
Número de pares vendidos ('000)	1.893	2.213	16,9%	4.446	5.206	17,1%
Número de bolsas vendidas ('000)	95	129	35,6%	231	312	35,2%
Número de funcionários	1.531	1.746	14,0%	1.531	1.746	14,0%
Número de lojas	280	311	11,1%	280	311	11,1%
Lojas próprias	27	36	33,3%	27	36	33,3%
Franquias	253	275	8,7%	253	275	8,7%
Outsourcing (como % da produção total)	85,7%	87,6%	1,9 p.p.	82,7%	85,4%	2,7 p.p.
SSS ² (franquias - sell-in)	25,8%	11,6%		34,5%	15,6%	
SSS ² (lojas próprias - sell-out)	26,5%	0,4%		25,8%	9,6%	

1-EBITDA = Lucro antes do Resultado Financeiro, Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro, Depreciação e Amortização. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como uma alternativa ao Lucro Líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição da Companhia de EBITDA pode não ser comparável ao EBITDA ajustado de outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

2- SSS (Vendas nas mesmas lojas): As lojas são incluídas nas vendas de lojas comparáveis a partir do 13º mês de operação. Variações em vendas de lojas comparáveis entre os dois períodos são baseadas nas vendas líquidas de devoluções para as vendas de lojas próprias, e em vendas brutas para franquias que estavam em operação durante ambos os períodos que estão sendo comparados. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos dois períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Quando metros quadrados são acrescentados ou reduzidos a uma loja que é incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. Quando a operação de uma loja é descontinuada, as vendas dessa loja são excluídas do cálculo das vendas de lojas comparáveis para os períodos comparados. A partir deste período, considerou-se que quando um operador franqueado abre um depósito, sua venda será incluída nas vendas de lojas comparáveis se as franquias do operador estiverem em operação durante ambos os períodos que estão sendo comparados. O chamado SSS de Franquias – Sell In, refere-se à comparação de vendas da Arezzo&Co junto cada Loja Franqueada em operação a mais de 12 meses, servindo como um indicador mais preciso para monitoramento da Receita do grupo. Já o SSS de Lojas Próprias – Sell Out é baseado na performance de vendas do ponto de venda, o que no caso da Arezzo&Co demonstra melhor o comportamento das vendas de Lojas Próprias.

Comentário do Desempenho

Receita Bruta	3T10	3T11	Cresc. %	9M10	9M11	Cresc. %
Receita Bruta Total	197.998	238.461	20,4%	494.010	606.819	22,8%
Mercado externo	13.402	11.549	-13,8%	36.465	31.281	-14,2%
Mercado interno	184.596	226.912	22,9%	457.545	575.538	25,8%
Por marca						
Arezzo	135.724	159.222	17,3%	329.802	399.512	21,1%
Schutz	44.259	59.311	34,0%	119.419	155.822	30,5%
Outras marcas ¹	4.613	8.379	81,6%	8.324	20.204	142,7%
Mercado interno	184.596	226.912	22,9%	457.545	575.538	25,8%
Por canal						
Franquias	103.238	120.976	17,2%	247.600	300.356	21,3%
Multimarcas	48.745	69.248	42,1%	132.372	177.056	33,8%
Lojas próprias ²	29.199	34.647	18,7%	72.463	93.331	28,8%
Outros ³	3.414	2.041	-40,2%	5.110	4.795	-6,2%

(1) Incluem-se as marcas Alexandre Birman e Anacapri apenas no mercado interno.

(2) Lojas Próprias: inclui o canal de vendas *Webcommerce*.

(3) Inclui receitas do mercado interno que não são específicas dos canais de distribuição.

Marcas

A Arezzo&Co tem em sua plataforma 4 importantes marcas: Arezzo, Schutz, Alexandre Birman e Anacapri, que são distribuídas através de uma rede de Lojas Próprias, Franquias, Multimarcas e *Web Commerce*, presente em todos estados do país. Os produtos também são comercializados internacionalmente através de Franquias, Lojas Multimarcas e Lojas de Departamento.

A cada ano, o terceiro trimestre marca a transição nas lojas entre as coleções de inverno e de verão. No mês de julho as Lojas Próprias e Franquias do Grupo ofereceram liquidação dos produtos de inverno e iniciaram as vendas da coleção de verão. A partir de agosto, as vitrines passaram a oferecer apenas as coleções de verão.

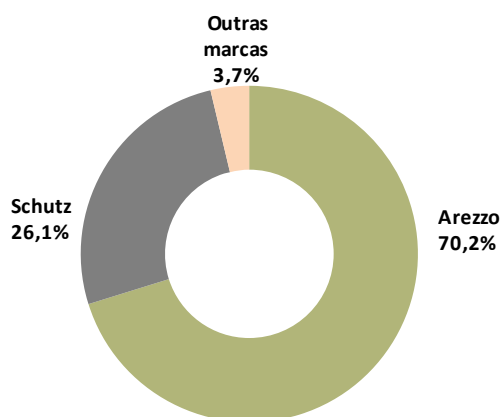
A Companhia adicionou, até o terceiro trimestre deste ano, 1.327m² de área de vendas, dos quais 391m² são resultado da ampliação de lojas já existentes.

A Arezzo, principal marca em vendas do grupo, alcançou R\$ 159,2 milhões em receita bruta no 3T11, um crescimento de 17,3% em relação ao 3T10, representando 70,2% das vendas domésticas. Como evolução da iniciativa de estoques estratégicos, em julho, a marca lançou oficialmente a linha Arezzo Classic nas lojas. Os produtos desta linha passaram a ser repostos continuamente, garantindo assim um nível de serviço mais alto nas lojas ao longo do ano.

A Schutz apresentou crescimento de 34,0% no 3T11, em comparação com o mesmo período do ano anterior, atingindo receita bruta de R\$ 59,3 milhões, representando 26,1% das vendas domésticas. A Schutz lançou neste trimestre um novo projeto de loja cujo objetivo é dar maior destaque aos produtos e à comunicação da marca, proporcionando uma experiência de compra superior. Neste formato, foi inaugurada inicialmente uma loja própria na cidade de São Paulo e a primeira franquia piloto da marca em Salvador. Além disso, no 3T11 a Schutz iniciou as vendas on-line através de seu *web commerce*: <http://loja.schutz.com.br/>.

A marca Alexandre Birman é a primeira marca brasileira de calçados a ter espaço ao lado dos maiores nomes da moda em cadeias internacionais de varejo em diversas regiões do mundo, tais como: América do Norte, Europa e Ásia. A marca continua seu importante papel de abrir novos mercados para o grupo fora do Brasil. Neste 3T11 a marca passou a oferecer no mercado brasileiro acessórios de couro, dentre eles: bolsas, cintos e pulseiras.

Receita bruta por marca - 3T11*



Mercado doméstico*

Comentário do Desempenho

A marca Anacapri continua aprimorando seus produtos, assim como o processo de criação e desenvolvimento. Tais melhorias operacionais tem melhorado a percepção de qualidade e de valor do produto sem que houvesse impacto nos custos.

Canais

Franquias

O modelo de distribuição de franquias se fortalece com a inauguração da primeira franquias-piloto da marca Schutz em Salvador, Bahia.

Em setembro de 2011, a Arezzo&Co contava com 275 franquias. Este é o canal de vendas mais relevante para o grupo e representou 53,3% das vendas domésticas no 3T11.

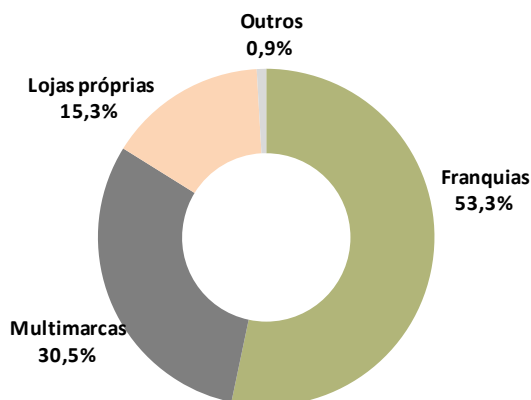
As vendas de Sell-in, ou seja, aquelas feitas pela Arezzo&Co aos seus Franqueados, tiveram uma expansão nas mesmas Franquias (SSS - Franquias) de 11,6% no 3T11 quando comparado com o 3T10.

Lojas Próprias

O canal de Lojas Próprias responde por 15,3% das vendas domésticas da Arezzo&Co. São 36 Lojas Próprias, sendo 17 da marca Arezzo, 12 da marca Schutz, 6 da marca Anacapri e uma loja da marca Alexandre Birman. Do total de lojas, 31 estão localizadas em São Paulo e no Rio de Janeiro.

As vendas nas mesmas Lojas Próprias (SSS – Lojas Próprias) tiveram um crescimento de 0,4% no 3T11 quando comparado ao 3T10. O resultado das Lojas Próprias no trimestre foi impactado principalmente pelo menor fluxo e por efeitos climáticos nos dois primeiros meses do trimestre, já com sinais de recuperação em setembro. Vale comentar que a base de comparação de SSS do 3T10 foi bastante forte, número de 26,5%.

Receita bruta por canal - 3T11*



Mercado doméstico*

Histórico - Lojas Franqueadas e Próprias	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
Área de venda - Total (m²)	15.317	15.799	16.700	17.558	17.554	17.953	19.280
Área de venda - Franquia (m²)	13.175	13.329	13.826	14.591	14.587	14.835	15.466
Área de venda - lojas próprias¹ (m²)	2.142	2.470	2.874	2.967	2.967	3.118	3.814
Número de Lojas Total	267	273	280	296	296	300	311
Número de franquias	245	248	253	267	267	269	275
Arezzo	243	247	252	266	266	268	273
Schutz	1	1	1	1	1	1	2
Outros	1	-	-	-	-	-	-
Número de Lojas Próprias¹	22	25	27	29	29	31	36
Arezzo	10	11	13	13	13	14	17
Schutz	9	9	10	10	10	10	12
Alexandre Birman	-	1	1	1	1	1	1
Anacapri	3	4	3	5	5	6	6

1 - Inclui 5 lojas do tipo *Outlets* cuja área total é de 1.334 m²

Comentário do Desempenho

Multimarcas

As marcas do Grupo tem aumentado a frequência de venda para os lojistas multimarca, através do constante estímulo aos lojistas para participar de todas as coleções anuais e também por conta do aprimoramento da dinâmica de *sourcing* e distribuição de produtos.

Em função desses ajustes, neste ano houve uma antecipação da entrega da coleção de verão para o canal multimarca, aumentando a concentração das vendas do terceiro trimestre no ano.

No 3T11, quando são vendidos principalmente os produtos da coleção de verão, as 4 marcas do Grupo foram distribuídas através de 1.783 lojas em todo Brasil.

Principais Indicadores Financeiros

Principais indicadores financeiros	3T10	3T11	Cresc. ou spread (%)	9M10	9M11	Cresc. ou spread (%)
Receita líquida	158.829	188.901	18,9%	396.741	479.736	20,9%
(-) CMV	(95.715)	(109.976)	14,9%	(233.277)	(278.658)	19,5%
Lucro bruto	63.114	78.925	25,1%	163.464	201.078	23,0%
<i>Margem bruta</i>	39,7%	41,8%	2,1 p.p.	41,2%	41,9%	0,7 p.p.
(-) SG&A	(39.701)	(44.440)	11,9%	(100.823)	(119.409)	18,4%
<i>% da Receita</i>	25,0%	23,5%	-1,5 p.p.	25,4%	24,9%	-0,5 p.p.
(-) Despesa comercial	(26.656)	(31.756)	19,1%	(68.188)	(83.006)	21,7%
(-) Lojas Próprias	(9.167)	(10.898)	18,9%	(24.362)	(30.544)	25,4%
(-) Venda, logística e suprimentos	(17.489)	(20.858)	19,3%	(43.826)	(52.462)	19,7%
(-) Despesa Geral e Administrativa	(12.706)	(11.871)	-6,6%	(33.409)	(34.171)	2,3%
(-) Outras (despesas) e receitas	341	237	-30,5%	2.621	658	-74,9%
(-) Depreciação e amortização	(680)	(1.050)	54,4%	(1.847)	(2.890)	56,5%
EBITDA	24.093	35.535	47,5%	64.488	84.559	31,1%
<i>Margem EBITDA</i>	15,2%	18,8%	3,6 p.p.	16,3%	17,6%	1,3 p.p.
Lucro Líquido	15.890	25.945	63,3%	43.032	64.712	50,4%
<i>Margem Líquida</i>	10,0%	13,7%	3,7 p.p.	10,8%	13,5%	2,7 p.p.
Capital de giro ¹ - % da receita	19,7%	25,0%	5,3 p.p.	19,7%	25,0%	5,3 p.p.
Capital empregado ² - % da receita	24,8%	27,9%	3,1 p.p.	24,8%	27,9%	3,1 p.p.
Dívida total	37.457	35.065	-6,4%	37.457	35.065	-6,4%
Dívida líquida ³	18.703	(143.934)	n/a	18.703	(143.934)	n/a
Dívida líquida/EBITDA UDM	0,2 X	-1,2 X	n/a	0,2 X	-1,2 X	n/a

1 - Capital de Giro: Ativo Circulante menos Caixa, Equivalente de Caixa e Aplicações Financeiras subtraído do Passivo Circulante menos Empréstimos e Financiamentos e Dividendos a pagar.

2 - Capital Empregado: Capital de Giro somado do Ativo Permanente e dos Outros Ativos de Longo Prazo descontando-se os Impostos de renda e contribuição social diferidos

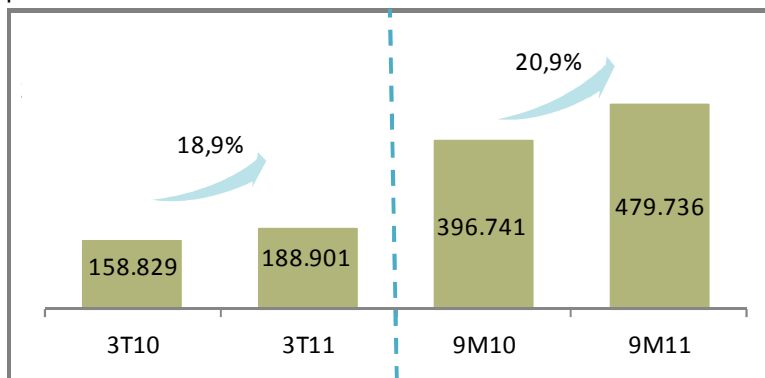
3 - Dívida Líquida é equivalente a posição total de endividamento oneroso da Companhia ao final de um período subtraída da posição de caixa e equivalentes de caixa e aplicações de caixa de curto prazo.

Comentário do Desempenho

Receita Líquida

A receita da Companhia atingiu R\$ 188,9 milhões neste trimestre, crescimento de 18,9% com relação aos R\$ 158,8 milhões obtidos no 3T10. Dentre os principais fatores que levaram a este crescimento estão:

- i) Expansão de 15,1% da área de vendas na comparação com o 3T10. Sendo que o canal de Lojas Próprias teve sua área aumentada em 32,7%;
- ii) *Same store sales* (conceito de vendas nas mesmas lojas) positivo em 11,6% no canal de Franquias;
- iii) Forte crescimento do canal Multimarca.



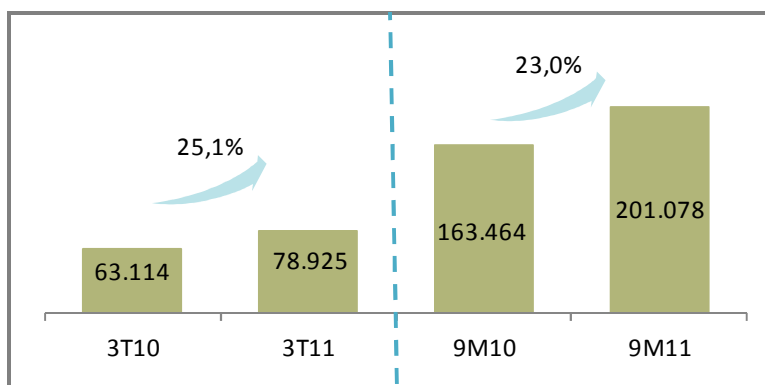
Nos primeiros nove meses de 2011 a receita líquida alcançou R\$ 479,7 milhões, crescimento de 20,9% ante o mesmo período do ano anterior.

Lucro Bruto

O Lucro Bruto do 3T11 cresceu 25,1% na comparação com o 3T10, totalizando R\$ 78,9 milhões, com margem bruta de 41,8%.

O maior lucro bruto deste trimestre reflete, em especial, o crescimento da receita do trimestre em 18,9%.

A margem bruta do trimestre superou em 2,1 pontos percentuais a margem do mesmo período do ano anterior, refletindo principalmente a mudança no mix de canal de distribuição e da maior representatividade das bolsas importadas no mix de produtos.



O Lucro Bruto dos nove meses de 2011 alcançou R\$ 201,1 milhões, crescimento de 23,0% com relação ao resultado do mesmo período do ano anterior. A margem bruta deste 9M11 foi de 41,9%, 0,7 p.p. superior à margem bruta de 2010, que atingiu 41,2%.

SG&A

Despesas Comerciais

As Despesas Comerciais da Companhia poderiam ser divididas em dois principais grupos:

- i) Despesas de Venda, Logística e Suprimentos:
 - ✓ Compreendem despesas da operação de sell-in e de sell-out;
- ii) Despesas de Lojas Próprias:
 - ✓ Abrangem apenas as despesas das lojas próprias, sell-out.

Comentário do Desempenho

No 3T11 houve uma expansão de 19,1% das Despesas Comerciais quando comparada ao 3T10, alcançando R\$ 31,8 milhões neste trimestre ante R\$ 26,7 milhões no mesmo período do ano anterior. Este aumento deve-se à expansão do canal lojas próprias, que somou R\$ 10,9 milhões, um aumento de 18,9% na comparação com o ano anterior. As despesas com venda, logística e suprimentos totalizaram R\$ 20,9 milhões, alta de 19,3% na comparação com o 3T10, explicado pelo fortalecimento da equipe de vendas das marcas Anacapri e Schutz.

Nos primeiros nove meses deste ano, as Despesas Comerciais totalizaram R\$ 83,0 milhões, crescimento de 21,7% com relação ao mesmo período de 2010. As despesas com lojas próprias aumentaram 25,4% na comparação com o 9M10, atingindo R\$ 30,5 milhões, enquanto as despesas com vendas, logística e suprimento somaram R\$ 52,5 milhões, aumento de 19,7% com relação ao mesmo período do ano anterior.

Despesas Gerais e Administrativas

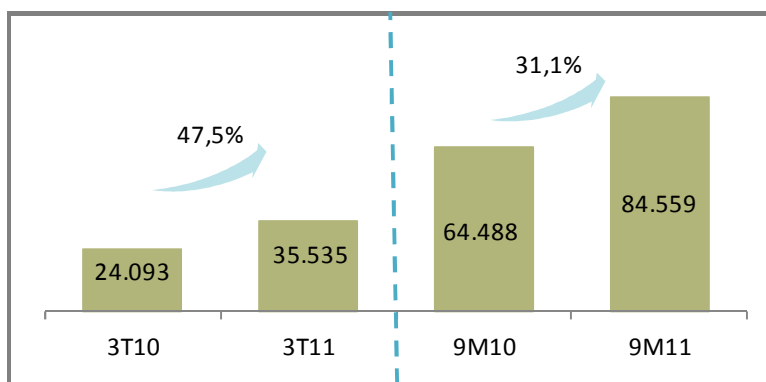
No 3T11, as Despesas Gerais e Administrativas somaram R\$ 11,9 milhões ante R\$ 12,7 milhões no mesmo trimestre do ano passado, redução de 6,6%, refletindo diversos esforços de controle de despesas apesar da continuidade da estruturação das áreas de apoio da Companhia ao longo de 2010 e de 2011.

As Despesas Gerais e Administrativas atingiram R\$ 34,2 milhões nos primeiros nove meses de 2011, uma alta de 2,3% na comparação com igual período do ano anterior.

EBITDA e Margem EBITDA (%)

O EBITDA da Companhia cresceu 47,5% no 3T11 ante o 3T10, totalizando R\$ 35,5 milhões. A Margem EBITDA do 3T11 foi de 18,8% ante 15,2% do 3T10. Os principais fatores que levaram ao crescimento do EBITDA neste trimestre foram:

- i) Aumento da Receita Líquida em 18,9%;
- ii) Expansão da Margem Bruta em 2,1 pontos percentuais;
- iii) Diluição das Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas de 25,0% para 23,5%.



Nos primeiros nove meses de 2011, a Arezzo&Co gerou R\$ 84,6 milhões de EBITDA, com crescimento de 31,1% na comparação com os nove meses de 2010, e obteve margem de 17,6%, superior à margem de 16,3% obtida no mesmo período do ano anterior.

Reconciliação do Ebitda	3T10	3T11	9M10	9M11
Lucro líquido	15.890	25.945	43.032	64.712
(-) Imposto de renda e contribuição social	(5.961)	(12.909)	(16.726)	(25.808)
(-) Resultado financeiro	(1.562)	4.369	(2.883)	8.851
(-) Depreciação e amortização	(680)	(1.050)	(1.847)	(2.890)
Ebitda	24.093	35.535	64.488	84.559

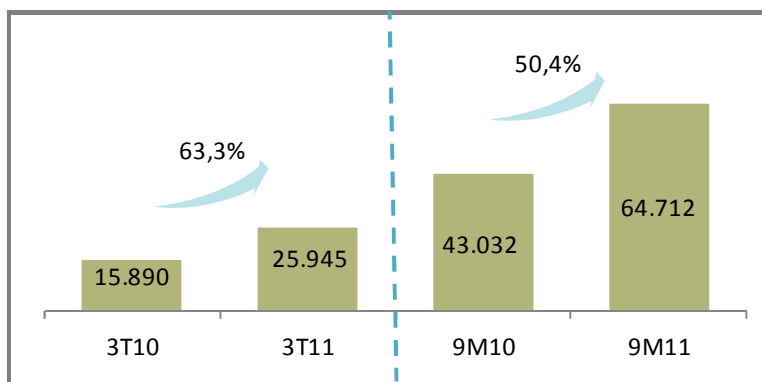
Comentário do Desempenho

Lucro Líquido e Margem Líquida (%)

A Companhia manteve uma alta conversão de EBITDA (margem de 18,8% no 3T11) para Lucro Líquido (margem de 13,7% no 3T11), reflexo do reduzido emprego de capital em ativo imobilizado, e conseqüentemente, da baixa depreciação.

O Lucro Líquido do 3T11 somou R\$ 25,9 milhões ante R\$ 15,9 milhões no 3T10, um aumento de 63,3% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

O Lucro Líquido do 9M11 somou R\$ 64,7 milhões ante R\$ 43,0 milhões, um aumento de 50,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior.



Geração de Caixa Operacional

No 3T11, a Arezzo&Co consumiu R\$ 8,0 milhões de caixa operacional da Companhia. De acordo com o calendário de entregas, a Companhia produz e distribui entre os diversos canais os produtos da coleção de verão durante o segundo semestre, aumentando os níveis de contas a receber durante o 3T11.

Geração de caixa operacional	3T10	3T11	Varição	9M10	9M11	Varição
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	21.851	38.854	17.003	59.758	90.520	30.762
Depreciações e amortizações	680	1.050	370	1.847	2.890	1.043
Outros	499	(1.680)	(2.179)	548	(7.943)	(8.491)
Decréscimo (acrécimo) de ativos / passivos circulantes	(15.848)	(38.949)	(23.101)	(22.406)	(28.200)	(5.794)
Contas a receber de clientes	(30.203)	(51.314)	(21.111)	(8.461)	(27.418)	(18.957)
Estoques	(13.003)	(3.983)	9.020	(30.193)	(22.820)	7.373
Fornecedores	16.350	12.778	(3.572)	14.285	21.306	7.021
Variação de outros ativos e passivos circulantes	11.008	3.570	(7.438)	1.963	732	(1.231)
Variação de outros ativos e passivos não circulantes	2.215	(946)	(3.161)	4.074	(2.119)	(6.193)
Pagamento de Imposto de renda e contribuição social	(10.686)	(6.363)	4.323	(12.766)	(14.703)	(1.937)
Disponibilidades Líquidas geradas pelas atividades operacionais	(1.289)	(8.034)	(6.745)	31.055	40.445	9.391

Comentário do Desempenho

Investimentos – CAPEX

Os investimentos da Companhia têm 3 naturezas: 1) investimento em expansão ou reformas de pontos de venda próprios; 2) investimentos corporativos que incluem TI, instalações, showrooms e escritório; e 3) outros investimentos, que são principalmente relacionados à modernização da operação industrial.

O Capex total no 3T11 aumentou significativamente se comparado ao 3T10 concentrando-se, principalmente, na abertura de 5 lojas, compra de pontos comerciais para futuras aberturas e expansão da área de vendas de lojas já existentes.

Na comparação do 9M11 com o 9M10, o Capex total aumentou 81,7% por conta dos investimentos em expansão e também na estrutura corporativa da Companhia.

Sumário de Investimentos (R\$ 'm)	3T10	3T11	Cresc. (%)	9M10	9M11	Cresc. (%)
Capex - total	2,8	9,6	242,9%	9,3	16,9	81,7%
Lojas - expansão e reformas	1,4	7,9	464,3%	5,2	12,2	134,6%
Corporativo	1,1	1,5	36,4%	2,8	4,0	42,9%
Outros	0,3	0,2	-33,3%	1,3	0,7	-46,2%

Posição de Caixa e Endividamento

A Companhia encerrou o 3T11 com R\$ 143,9 milhões de caixa líquido. A política de endividamento se manteve conservadora, apresentando como principais características:

- ✓ Endividamento total de R\$ 35,1 milhões no 3T11 ante R\$ 32,3 milhões no 2T11;
- ✓ Endividamento de Longo Prazo de 53,6% no 3T11 ante 61,1% no 2T11;
- ✓ O custo médio ponderado da dívida total da Companhia no 3T11 se mantém bastante reduzido.

Posição de caixa e endividamento	3T10	2T11	3T11
Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	18.754	199.339	178.999
Dívida total	37.457	32.276	35.065
Curto prazo	17.288	12.547	16.270
<i>Como % da Dívida total</i>	<i>46,2%</i>	<i>38,9%</i>	<i>46,4%</i>
Longo prazo	20.169	19.729	18.795
<i>Como % da Dívida total</i>	<i>53,8%</i>	<i>61,1%</i>	<i>53,6%</i>
Dívida líquida	18.703	(167.063)	(143.934)

Comentário do Desempenho

ROIC (Retorno sobre o Capital Investido)

Em linha com o direcionamento estratégico da Companhia, os níveis de investimento em Capital empregado no ano de 2011 estão superiores aos do ano anterior, especialmente devido às iniciativas que exigem capital de giro.

O Retorno sobre o Capital Investido (ROIC) foi de 42,7% neste trimestre ante 55,9% no 3T10, refletindo o aumento do capital investido na operação.

Resultado Operacional	3T09	3T10	3T11	Cresc. (%)
EBIT (UDM)		83.238	111.848	34,4%
(+) IR e CS (UDM)		(15.892)	(33.756)	112,4%
NOPLAT		67.346	78.092	16,0%
Capital de Giro ¹	57.425	105.221	163.375	55,3%
Ativo Permanente	17.418	30.840	49.466	60,4%
Outros Ativos de Longo Prazo ²	22.379	7.615	9.170	20,4%
Capital empregado	97.222	143.676	222.011	54,5%
Média do capital empregado³		120.449	182.844	51,8%
ROIC⁴		55,9%	42,7%	-13,2 p.p.

1 - Capital de Giro: Ativo Circulante menos Caixa, Equivalente de Caixa e Aplicações Financeiras subtraído do Passivo Circulante menos Empréstimos e Financiamentos e Dividendos a pagar.

2 - Descontados do IR e Contribuição Social diferidos.

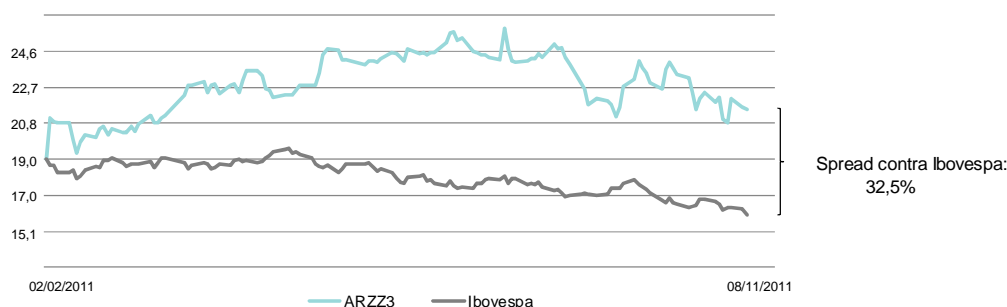
3 - Média de capital empregado no período e no mesmo período do ano anterior.

4 - ROIC: Noplat dos últimos 12 meses dividido pelo capital empregado médio

2. Mercado de Capitais e Governança Corporativa

Em 30 de setembro de 2011, o *Market cap* da Companhia era de R\$1,7 bilhões (cotação R\$ 19,00) permanecendo estável desde o início de negociação. Até 08 de novembro, a valorização acumulada desde a abertura do capital foi de 19%, contra queda de 13,00% do Ibovespa.

Arezzo&Co	
Ações emitidas	88.542.410
Ticker	ARZZ3
Início de negócios	02/02/2011
Cotação (30/09/2011)	19,00
Market Cap	1.682 milhões
Cotação (08/11/2011)	22,70
Market Cap	2.010 milhões
Desempenho	
9M11 ¹	0%
2011 ²	19%



Nota:

(1) Período de 02/02/2011 até 30/09/2011

(2) Período de 02/02/2011 até 08/11/2011

Comentário do Desempenho

Aviso importante

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macro-econômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento, que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, e os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das operações, são considerações futuras de significado previsto no “U.S. Private Securities Litigation Reform Act” de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas e mercadológicas, competitividade da indústria e fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

As informações financeiras consolidadas da Companhia aqui apresentadas estão de acordo com os critérios do padrão contábil internacional - IFRS, emitido pelo International Accounting Standards Board - IASB, a partir de informações financeiras auditadas. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de auditoria por parte dos auditores independentes.

3. Auditores Independentes

Os trabalhos de auditoria das demonstrações financeiras da Arezzo&Co relativos ao exercício encerrado em 30 de setembro de 2011 foram realizados pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. A política da Companhia para contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos seus auditores independentes visa assegurar que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade.

4. Relações com Investidores – RI

Acionistas, analistas, e o mercado em geral têm a sua disposição informações atualizadas sobre a Companhia disponíveis no website de RI, www.arezzoco.com.br, e nas páginas da CVM, www.cvm.gov.br, e BM&FBOVESPA, www.bmfbovespa.com.br.

Para mais informações, o contato direto com o Departamento de RI pode ser feito por meio do e-mail ri@arezzoco.com.br ou por telefone: (11) 2132-4300.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

1. Informações sobre a Companhia

A Arezzo Indústria e Comércio S.A. (a “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede localizada à Rua Fernandes Tourinho, 147 – salas 1301 a 1303 na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, tendo suas ações negociadas no segmento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob o código ARZZ3 desde 02 de fevereiro de 2011.

A Companhia tem por objeto, juntamente com as suas controladas, a fabricação, o desenvolvimento, a modelagem e o comércio de calçados, bolsas e acessórios para o vestuário feminino.

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia contava com 275 franquias no Brasil e no exterior, 36 lojas próprias distribuídas pelo Brasil e um canal “web commerce” destinado à vendas de produtos da marca Schutz. O sistema de franquias é controlado pela própria Companhia e as lojas próprias fazem parte das controladas.

As controladas da Companhia, incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas são as seguintes:

ZZAB Comércio de Calçados Ltda. (“ZZAB”)

A ZZAB tem por objeto o comércio varejista de calçados, bolsas e cintos, possuindo lojas ativas nas cidades de São Paulo, Brasília e Porto Alegre. Em 01 de junho de 2010, a ZZAB incorporou a ZZAH e ZZAIBI (conforme abaixo definidas).

ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda. (“ZZSAP”)

A ZZSAP tem por objeto a fabricação e comercialização de sapatos, bolsas e cintos de couro, componentes para calçados, artigos de vestuário, acessórios de moda, bem como a importação e exportação desses produtos.

ZZARIO Comércio de Calçados Ltda. (“ZZARIO”)

A ZZARIO, criada em setembro de 2008, tem por objeto o comércio varejista de calçados, bolsas e cintos, possuindo sete lojas na cidade do Rio de Janeiro.

ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda. (“ZZAF”)

A ZZAF, criada em novembro de 2008, tem por objeto a comercialização de sapatos, bolsas e cintos de couro, componentes para calçados, artigos de vestuário, acessórios de moda, bem como importação e exportação desses produtos.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2011
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

1. Informações sobre a Companhia--Continuação

ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda. ("ZZCAPRI")

A ZZCAPRI, criada em novembro de 2008, tem por objeto o comércio varejista de calçados, bolsas e cintos, possuindo cinco lojas na cidade de São Paulo.

ZZAH Comércio de Calçados Ltda. ("ZZAH") e ZZAIBI Comércio de Calçados Ltda. ("ZZAIBI")

A ZZAH e a ZZAIBI iniciaram as suas atividades em fevereiro de 2009 com o objeto de atuar no comércio varejista de calçados, bolsas e cintos. Estas duas empresas foram integralmente incorporadas pela ZZAB em junho de 2010.

Schutz International Corporation ("Schutz Int.")

A Schutz Int., sediada em Miami, Estados Unidos, tem por objeto a comercialização de calçados e intermediação de negócios.

Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda. ("Shoes For U")

Adquirida em 21 de julho de 2008, a Shoes For U tem por objeto a participação comércio varejista de calçados, bolsas, cintos e acessórios. Desde 28 de maio de 2010 as operações da Shoes For U estão paralisadas.

2. Políticas contábeis

2.1 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras intermediárias

As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 e estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), e estão de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária.

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 também estão de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros ("IFRS"), emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), e estão de acordo com o IAS 34 – *Interim Financial Reporting*.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.1 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

Na preparação destas demonstrações financeiras intermediárias, a Companhia seguiu as mesmas políticas contábeis e métodos de cálculo tais como foram aplicados nas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2010, sendo que a Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo CPC, pelo IASB e órgãos reguladores que estavam em vigor em 30 de setembro de 2011. As demonstrações financeiras intermediárias foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

A elaboração das demonstrações financeiras intermediárias requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia ("Administração") no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras intermediárias devido a imprecisões ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas periodicamente, em um período não superior a um ano.

As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras intermediárias, estão divulgadas na Nota 3.

As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas da Companhia para o período findo 30 de setembro de 2011 foram autorizadas em reunião de diretoria realizada em 20 de outubro de 2011.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.2 Bases de consolidação

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes controladas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

Controladas	Participação total - %	
	30/09/2011	31/12/2010
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
Allmaness Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
Schutz Shoes Design Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
Schutz International Corporation	99,9999	99,9999
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda.	99,9999	99,9999

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição, sendo esta a data na qual a Companhia obtém controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis uniformes em todas as empresas consolidadas. Todos os saldos intragrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações entre as empresas, são eliminados por completo.

Uma mudança na participação sobre uma controlada que não resulta em perda de controle é contabilizada como uma transação entre acionistas, no patrimônio líquido.

O resultado do período é atribuído integralmente aos acionistas controladores uma vez que a participação dos não controladores representa 0,0001% do consolidado.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2011
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou como principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre no momento de sua entrega.

Receita de royalties

A receita de royalties é reconhecida pelo regime de competência conforme a essência dos contratos aplicáveis.

Receita de juros

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado e ativos financeiros que rendem juros, classificados como disponíveis para venda, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2011
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.4 Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da controladora. Cada controlada da Companhia determina sua própria moeda funcional, e naquelas cujas moedas funcionais são diferentes do real, as demonstrações financeiras são traduzidas para o real na data do fechamento.

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças estão sendo registradas na demonstração do resultado.

2.5 Caixa e equivalentes de caixa

Inclui caixa, saldos em conta movimento, aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias das datas das transações e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa, em sua maioria, são classificadas na categoria "ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado".

2.6 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes representam os valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia e estão apresentadas a valores de custo amortizado, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras. Caso o prazo de recebimento seja equivalente a um ano ou menos, são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos e teve como critério a análise individual dos saldos de clientes com risco de inadimplência.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2011
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.7 Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor. Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

Matérias primas - custo de aquisição segundo o custo médio.

Produtos acabados e em elaboração - custo dos materiais diretos e mão de obra e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal.

O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para a realização da venda.

As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

2.8 Investimentos em controladas

Os investimentos da Companhia em suas controladas são avaliados com base no método da equivalência patrimonial, conforme CPC 18, para fins de demonstrações financeiras intermediárias da controladora.

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento na controlada é contabilizado no balanço patrimonial da controladora ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária na controlada.

A participação societária na controlada é apresentada na demonstração do resultado da controladora como equivalência patrimonial, representando o lucro líquido atribuível aos acionistas da controladora.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.8 Investimentos em controladas--Continuação

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial para fins de demonstrações financeiras intermediárias da controladora, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em sua controlada. A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que os investimentos em controladas sofreram perdas por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da controlada e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado da controladora.

2.9 Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou formação. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 14 e leva em consideração a vida útil econômica estimada dos bens, conforme segue:

	<u>Vida útil média estimada</u>
Prédios	25 anos
Instalações e showroom	10 anos
Maquinas e equipamentos	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Computadores e periféricos	5 anos
Veículos	5 anos

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado, no exercício em que o ativo for baixado.

Durante o período, a Companhia não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos imobilizados poderiam estar acima do valor recuperável, e conseqüentemente nenhuma provisão para perda de valor recuperável dos ativos imobilizados foi necessária.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.10 Intangível

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

Os ativos intangíveis estão representados substancialmente por direitos de uso de softwares, marcas e patentes e direitos de uso de lojas.

A vida útil dos ativos intangíveis é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil, de indefinida para definida, é feita de forma prospectiva.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

Os gastos com pesquisa são registrados como despesa quando incorridos.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.11 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas, e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos, que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

2.12 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo e os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados pelo seu valor presente.

O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência de exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais.

A Companhia avalia periodicamente o efeito deste procedimento e, no período encerrado em 30 de setembro de 2011, não transacionou operações de longo prazo (e tão pouco relevantes de curto prazo) que se qualificassem a serem ajustadas.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2011
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.13 Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação, e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência e/ou obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.14 Tributação

Impostos sobre vendas

Receitas e despesas são reconhecidas líquidas dos impostos sobre vendas exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas, e
- o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.14 Tributação--Continuação

As receitas de vendas e serviços da Companhia estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	<u>Alíquotas</u>
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	7,00% a 19,00%
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	7,60%
PIS – Programa de Integração Social	1,65%

Na demonstração do resultado, as vendas são apresentadas líquidas destes tributos.

Imposto de renda e contribuição social - correntes

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais, e são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização e/ou liquidação. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço nos países em que a Companhia opera e gera receita tributável.

No Brasil, principal país em que a Companhia opera, a tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável na alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses, enquanto que contribuição social é calculada à alíquota de 9% sobre o lucro tributável reconhecido pelo regime de competência. Dessa forma, as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos. As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

O imposto de renda e contribuição social correntes relativos a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são reconhecidos no patrimônio líquido. A Administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2011
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.14 Tributação--Continuação

Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, exceto:

- quando o imposto diferido passivo surge do reconhecimento inicial de ágio ou de um ativo ou passivo em uma transação que não for uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- sobre as diferenças temporárias tributárias relacionadas com investimentos em controladas, em que o período da reversão das diferenças temporárias pode ser controlado e é provável que as diferenças temporárias não sejam revertidas no futuro próximo.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributárias não utilizadas, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributárias não utilizadas possam ser utilizados, exceto:

- quando o imposto diferido ativo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- sobre as diferenças temporárias dedutíveis, associadas com investimentos em controladas, impostos diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que for provável que as diferenças temporárias seja revertidas no futuro próximo e o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.14 Tributação--Continuação

Impostos diferidos--Continuação

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos baixados são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se torna provável que lucros tributários futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também é reconhecido no patrimônio líquido, e não na demonstração do resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado abrangente ou diretamente no patrimônio líquido.

Impostos diferidos ativos e passivos serão apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

2.15 Outros benefícios a empregados

Os benefícios concedidos a empregados e administradores da Companhia incluem, em adição a remuneração fixa (salários e contribuições para a seguridade social (INSS), férias, 13º salário), remunerações variáveis como participação nos lucros. Esses benefícios são registrados no resultado do exercício quando a Companhia tem uma obrigação com base em regime de competência, à medida que são incorridos.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.16 Lucro por ação

A Companhia efetua os cálculos do lucro por ação - utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC 41 (IAS 33).

2.17 Demonstrações dos fluxos de caixa e Demonstração do valor adicionado

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com CPC 03 R2 (IAS 7) - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC / IASB.

A demonstração do valor adicionado (DVA) não é requerida pelas IFRS, sendo apresentada de forma suplementar em atendimento à legislação societária brasileira e foi preparada de acordo com o CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Sua finalidade é evidenciar a riqueza criada pela Companhia durante o período, bem como demonstrar sua distribuição entre os diversos agentes (*stakeholders*).

2.18 Instrumentos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Os instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido dos custos diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto os instrumentos financeiros classificados na categoria de instrumentos avaliados ao valor justo por meio do resultado, para os quais os custos são registrados no resultado do exercício.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e contas a receber de clientes. Esses ativos foram classificados nas categorias de ativos financeiros a valor justo por meio de resultado e empréstimos e recebíveis.

Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia são: contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos e instrumentos financeiros derivativos.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2011
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.18 Instrumentos financeiros--Continuação

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data do balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias de ativos e passivos financeiros: ativo financeiro ou passivo financeiro mensurado pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis, empréstimos e financiamentos e ativos financeiros disponíveis para venda.

Os ativos e passivos financeiros da Companhia foram classificados nas seguintes categorias:

Ativos e Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos e passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem instrumentos financeiros mantidos para negociação e ativos e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. São classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo.

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou "prêmio" na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.18 Instrumentos financeiros--Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

Empréstimos e financiamentos

Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

2.19 Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia utiliza Adiantamentos de Contratos de Câmbio ("ACCs") como o principal instrumento financeiro para proteção contra riscos relacionados a volatilidade das taxas de câmbio em decorrência das vendas de mercadorias para o mercado externo.

Parte destes instrumentos financeiros são contratados estabelecendo o montante dos recursos em dólares a ser liberado em data futura a uma taxa pré-fixada. No período compreendido entre a contratação do instrumento e a efetiva disponibilização dos recursos, a Companhia reconhece o valor de mercado destes instrumentos. Tais operações, embora sejam instrumentos contratados com finalidade de proteção, não estão registradas na forma de hedge accounting e, portanto, os seus efeitos estão registrados no resultado do exercício, nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

2.20 Informações por segmento

Em função da concentração de suas atividades no desenvolvimento e na comercialização de calçados femininos, bolsas e acessórios a Companhia está organizada em uma única unidade de negócio. Os produtos da Companhia estão representados por quatro marcas (Arezzo, Schutz, Alexandre Birman e Anacapri), e embora sejam comercializados através de diferentes canais de distribuição (lojas próprias, franquias e lojas multimarcas) não são controlados e gerenciados pela Administração como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia acompanhados, monitorados e avaliados de forma integrada.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.21 Arrendamentos mercantis

Arrendamentos mercantis financeiros que transferem a Companhia basicamente todos os riscos e benefícios relativos à propriedade do item arrendado são capitalizados no início do arrendamento mercantil pelo valor justo do bem arrendado ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento mercantil. Sobre os custos são acrescidos, quando aplicável, os custos iniciais diretos incorridos na transação. Os pagamentos de arrendamento mercantil financeiro são alocados a encargos financeiros e reduzidos de passivos de arrendamento mercantis financeiros de forma a obter taxas de juros constantes sobre o saldo remanescente do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os bens arrendados são depreciados ao longo da sua vida útil. Contudo, quando não houver razoável certeza de que a Companhia obterá a propriedade ao final do prazo do arrendamento mercantil, o ativo é depreciado ao longo da sua vida útil estimada ou no prazo do arrendamento mercantil, dos dois o menor.

Os pagamentos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa na demonstração do resultado de forma linear ao longo do prazo do arrendamento mercantil.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são destacadas a seguir.

Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação

Estimativas e premissas--Continuação

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de fiscalizações por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de fiscalizações anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

Julgamento significativo da Administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

A taxa efetiva prevista para o final do exercício de 2011 é consistente com a taxa efetiva do período destas demonstrações financeiras intermediárias, não sendo esperadas variações significativas.

Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação

Estimativas e premissas--Continuação

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para todas as causas cuja probabilidade de perda seja estimada como provável. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras intermediárias devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas trimestralmente.

4. Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação de Informações Financeiras do IASB)

Alguns novos procedimentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ ou revisados e têm a sua adoção opcional ou obrigatória para o exercício iniciado em 01 de janeiro de 2011. A Administração da Companhia não prevê que a adoção destes novos pronunciamentos e interpretações resultem em um impacto material nas demonstrações financeiras da Companhia no período de sua aplicação inicial. Segue abaixo a avaliação da Companhia dos impactos destes novos procedimentos e interpretações:

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

4. Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação de Informações Financeiras do IASB--Continuação

- IAS 24 Exigências de Divulgação para Entidades Estatais e Definição de Parte relacionada (Revisada) - A versão revisada da IAS 24 simplifica as exigências de divulgação para entidades estatais e esclarece a definição de parte relacionada. A norma revisada aborda aspectos que, segundo as exigências de divulgação e a definição de parte relacionada anteriores, eram demasiadamente complexos e de difícil aplicação prática, principalmente em ambientes com amplo controle estatal, oferecendo isenção parcial a entidades estatais e uma definição revista do conceito de parte relacionada. Esta alteração foi emitida em novembro de 2009, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia.
- IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração - A IFRS 9 Instrumentos Financeiros encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo. A nova abordagem baseia-se na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.
- IFRS 10 Demonstrações financeiras consolidadas - Introduz uma nova definição de controle, que é usada para determinar quais as entidades são consolidadas e descreve os procedimentos de consolidação. Esta norma não altera a forma de consolidação, mas introduz uma nova definição de controle e, conseqüentemente, quais investimentos devem ser consolidados dependendo de novos critérios de avaliação (por exemplo controle sobre a atividade relevante). Esta norma foi emitida em no segundo trimestre de 2011, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

4. Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação de Informações Financeiras do IASB--Continuação

- IFRS 11 Investimentos compartilhados ("joint arrangements") - descreve a contabilização de investimentos com controle comum; a consolidação proporcional não é permitida para empreendimentos compartilhados ("joint ventures"). Atualmente as IFRS permitem a consolidação proporcional - linha a linha - de "joint ventures" ou seu registro pelo método de equivalência patrimonial. A consolidação proporcional não será mais permitida com a adoção do IFRS 11. Esta norma foi emitida em no segundo trimestre de 2011, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.
- IFRS 12 Divulgações de investimentos em outras entidades - introduz novos requisitos de divulgação relativos a investimentos subsidiárias, joint-ventures, associadas e "entidades estruturadas". Esta norma foi emitida no segundo trimestre de 2011, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. Embora esta norma não impacte o registro ou a mensuração dos investimentos, a Companhia espera que algumas divulgações adicionais possam ser necessárias a fim de satisfazer plenamente os requerimentos de divulgação desta norma.
- IFRS 13 Mensuração do valor justo - fornece novas orientação sobre como mensurar o valor justo. Esse normativo não altera os atuais requerimentos de mensuração a valor justo presentes nas IFRS, mas introduz novos requerimentos de divulgação, orientações na forma de mensurar os ativos e passivos a valor justos quando permitidos ou requeridos pelas atuais IFRS. Esta norma foi emitida no segundo trimestre de 2011, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A administração irá avaliar o impacto desta nova IFRS em suas políticas e procedimentos de mensuração e divulgação de valor justo.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

4. Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação de Informações Financeiras do IASB--Continuação

- IFRIC 14 Pagamentos Antecipados de um Requisito de Financiamento Mínimo - Esta alteração visa a corrigir uma consequência involuntária da IFRIC 14. A alteração aplica-se apenas àquelas situações em que uma entidade está sujeita a requisitos mínimos de financiamento e antecipa contribuições a fim de cobrir esses requisitos. A alteração permite que essa entidade contabilize o benefício de tal pagamento antecipado como ativo. Esta alteração passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas intermediárias da Companhia.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

5. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Disponibilidades	3.557	5.585	6.229	8.004
Total	3.557	5.585	6.229	8.004

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

6. Aplicações financeiras

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Circulante				
Fundo exclusivo (a)	152.640	-	152.640	-
CDB/CDI – renda fixa (b)	20.009	5.000	20.130	5.000
Total Circulante	172.649	5.000	172.770	5.000
Não circulante				
Fundo de capitalização	-	27	78	98
Total das aplicações financeiras	172.649	5.027	172.848	5.098

- (a) Fundo exclusivo constituído em 02 de fevereiro de 2011 cuja aplicação inicial corresponde aos montantes captados na oferta pública de ações conforme descrito na Nota 21. Estes ativos são compostos por títulos do tesouro nacional, certificados de depósitos bancários (“CDBs”) e debêntures emitidas por instituições financeiras classificadas com *rating* AAA.

Em 30 de setembro de 2011 a remuneração média dos investimentos do fundo é de 102% do CDI. Os ativos do fundo são compostos em 13% por Letras Financeiras do Tesouro – LFT e 93% dos ativos possuem liquidez diária.

- (b) Correspondem substancialmente a investimentos remunerados por referência à variação do CDI. As taxas pactuadas, que remuneram esses investimentos, variam de 100% a 104,5% do CDI.

A Companhia tem políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em valores mobiliários de baixo risco e aplicações em instituições financeiras de primeira linha (assim compreendido as 10 maiores instituições do país) e são substancialmente remuneradas com base em percentuais da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

7. Contas a receber de clientes

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Duplicatas – clientes	134.970	106.722	141.125	112.414
Duplicatas – partes relacionadas (Nota 12.a)	26.341	14.748	-	-
Cheques	40	46	991	1.291
Cartões de crédito	1.493	1.270	18.229	19.221
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(431)	(500)	(456)	(524)
Total	162.413	122.286	159.889	132.402

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

7. Contas a receber de clientes--Continuação

As políticas de vendas para os clientes estão subordinadas às políticas de crédito fixadas pela Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Destaca-se que os clientes de varejo têm suas operações preponderantemente representadas nas contas de “cartões de créditos” e as operações decorrentes de representações comerciais e distribuidores (franquias), que possuem relacionamento estruturado com a Companhia, representadas pelas contas de “duplicatas - clientes”.

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Saldo no início do período	(500)	(442)	(524)	(466)
Adições	(13)	(58)	(14)	(58)
Recuperações/ realizações	82	-	82	-
Saldo no final do período	(431)	(500)	(456)	(524)

A composição das contas a receber e provisão por idade de vencimento é como segue:

	Controladora	
	30/09/2011	31/12/2010
A vencer	161.745	120.682
Vencido até 30 dias	377	689
Vencido de 31 a 60 dias	160	148
Vencido de 61 a 90 dias	61	203
Vencido de 91 a 180 dias	48	561
Vencido de 181 a 360 dias	42	3
Vencido há mais de 360 dias	411	500
	162.844	122.786

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
A vencer	158.850	130.283
Vencido até 30 dias	509	993
Vencido de 31 a 60 dias	275	190
Vencido de 61 a 90 dias	128	229
Vencido de 91 a 180 dias	91	666
Vencido de 181 a 360 dias	56	41
Vencido há mais de 360 dias	436	524
	160.345	132.926

Do total das contas a receber, R\$ 24.367 (R\$ 23.560 em 31 de dezembro 2010) estão dados em garantia de cartas fianças contratadas junto a instituições financeiras.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

8. Estoques

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Matérias primas	4.397	2.126	9.849	10.951
Produtos em elaboração	-	813	11.008	9.437
Produtos acabados	24.189	11.601	42.965	24.135
Adiantamentos a fornecedores	7.253	3.132	8.399	4.361
(-) Provisão para perdas	(280)	(22)	(280)	(22)
Total	35.559	17.650	71.941	48.862

Os produtos em almoxarifado referem-se a matérias primas destinadas, principalmente, ao desenvolvimento de novos tipos de produtos e coleções. Os produtos em elaboração referem-se substancialmente aos calçados que se encontram em fase de fabricação na controlada "ZZSAP". Os produtos acabados são compostos, principalmente, de calçados para formação de estoques estratégicos para reposição imediata aos clientes.

Periodicamente são efetuadas varreduras de produtos obsoletos, sendo estes incinerados e a perda reconhecida contabilmente.

A movimentação da provisão para perdas está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Saldo no início do período	(22)	(27)	(22)	(27)
Adições	(843)	(535)	(843)	(535)
Recuperações/ realizações	585	540	585	540
Saldo no final do período	(280)	(22)	(280)	(22)

9. Impostos a recuperar

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
ICMS a recuperar	4.737	5.785	5.289	6.105
Antecipação de IRPJ	-	3.175	521	3.953
Antecipação de CSLL	-	1.080	110	1.115
Outros	305	225	897	619
Total	5.042	10.265	6.817	11.792
(-) circulante	1.872	6.362	3.647	7.889
Não circulante	3.170	3.903	3.170	3.903

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2011
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

10. Outros créditos

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Despesas antecipadas	250	356	308	372
Adiantamentos a empregados	241	934	408	1.313
Adiantamentos a fornecedores	807	471	2.288	1.472
Adiantamentos de viagens	308	441	308	442
Adiantamento ao fundo de propaganda	5.546	3.181	5.546	3.181
Outros créditos a realizar	556	72	713	199
Total	7.708	5.455	9.571	6.979
(-) circulante	7.417	5.443	9.263	6.910
Não circulante	291	12	308	69

Adiantamento ao fundo de propaganda

Para a propaganda e promoção nacional da rede de franquias da Companhia (“Rede de Franquias Arezzo”), o franqueado compromete-se a destinar um percentual do valor bruto das suas compras a um fundo de propaganda nacional, denominado “Fundo Cooperativo de Propaganda e Promoção da Rede Arezzo”. Os valores correspondentes a este percentual são depositados mensalmente pelos franqueados e destinados ao desenvolvimento de estratégias de marketing e publicidade, incluindo propaganda e promoções exercidas em benefício da divulgação da Rede de Franquias Arezzo, bem como para custeio de fornecedores de criação e desenvolvimento de campanhas, além de qualquer outra atividade relacionada à propaganda e promoção em nível nacional. Os valores arrecadados são administrados pela franqueadora e a prestação de contas da destinação dos valores é realizada anualmente. Durante o exercício, a Companhia efetua antecipações para honrar com a totalidade dos compromissos do fundo de propaganda.

11. Imposto de renda e contribuição social

a) Impostos diferidos

O imposto de renda pessoa jurídica (“IRPJ”) e a contribuição social sobre o lucro líquido (“CSLL”) diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, sobre a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos, passivos e valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

11. Imposto de renda e contribuição social--Continuaçãoa) Impostos diferidos--Continuação

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Créditos tributários - resultantes de incorporação (i)	13.935	13.935	13.935	13.935
(-) Amortização fiscal	(9.290)	(7.200)	(9.290)	(7.200)
Créditos tributários - resultantes de incorporação (ii)	7.535	7.535	7.535	7.535
(-) Amortização fiscal	(2.637)	(1.507)	(2.637)	(1.507)
Imposto de renda e contribuição social diferidos resultante de incorporação	9.543	12.763	9.543	12.763
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias (iii)	3.671	1.233	4.103	1.686
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos	13.214	13.996	13.646	14.449

- (i) O ágio, justificado pela expectativa de rentabilidade futura, é decorrente do aumento de capital que a BRICS Participações S.A. (BRICS) efetuou na Companhia a valor de mercado determinado por peritos independentes, o qual subsequentemente foi incorporado pela Companhia por meio da operação de incorporação reversa, líquido da provisão retificadora do ágio prevista pela Instrução CVM nº 319/99 que, em essência, representa o benefício fiscal decorrente da dedutibilidade do referido ágio. O acervo líquido incorporado será amortizado contabilmente e fiscalmente em um prazo estimado de cinco anos e teve como contrapartida uma reserva especial de ágio a ser transferida para a conta de capital em favor dos acionistas quando da realização total do benefício fiscal.
- (ii) O ágio, justificado pela expectativa de rentabilidade futura, é decorrente de incorporação pela Companhia de acervo oriundo de cisão da FIGEAC Holdings S.A. ("FIGEAC"), líquido da provisão prevista pela Instrução CVM nº 319/99 que, em essência, representa o benefício fiscal decorrente da dedutibilidade do referido ágio. O acervo líquido incorporado será amortizado contabilmente e fiscalmente em um prazo estimado de cinco anos e teve como contra partida uma reserva especial de ágio a ser transferida para a conta de capital em favor dos acionistas quando da realização total do benefício fiscal.
- (iii) Crédito tributário diferido decorrente de diferenças temporárias dedutíveis, principalmente sobre provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis.

A seguir demonstramos a reconciliação do ativo fiscal diferido:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Saldo de abertura	13.996	19.018	14.449	19.697
Crédito fiscal sobre custos de emissão de ações (vide Nota 21.2)	4.804	-	4.804	-
Despesa de imposto reconhecida no resultado	(5.586)	(5.022)	(5.607)	(5.248)
	13.214	13.996	13.646	14.449

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2011
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

11. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

a) Impostos diferidos--Continuação

Os estudos e projeções efetuados pela Administração da Companhia indicam geração de resultados positivos futuros, em montante que possibilita a compensação futura créditos tributários nos próximos anos.

Com base nas projeções de resultados tributáveis futuros, a estimativa de recuperação do saldo ativo de imposto de renda e contribuição social diferidos (controladora e consolidado) encontra-se demonstrada a seguir:

	<u>Controladora</u> <u>30/09/2011</u>	<u>Consolidado</u> <u>30/09/2011</u>
2012	4.200	4.300
2013	4.200	4.300
2014	4.200	4.300
2015	307	373
2016	307	373
Total	<u>13.214</u>	<u>13.646</u>

b) Reconciliação entre a despesa de IRPJ e CSLL pela alíquota nominal e pela efetiva

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais do imposto de renda e contribuição social é demonstrada como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	87.798	56.694	90.520	59.758
Alíquota vigente	34%	34%	34%	34%
Expectativa de despesa de IRPJ e CSLL, de acordo com a alíquota vigente	(29.851)	(19.276)	(30.777)	(20.318)
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes:				
Benefício dos gastos com pesquisa e inovação tecnológica - lei nº 11.196/05	2.921	3.487	2.921	3.487
Equivalência patrimonial	608	1.691	-	-
Juros sobre capital próprio	2.870	1.668	2.870	1.668
Outras diferenças permanentes	366	(1.232)	(822)	(1.563)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	(23.086)	(13.662)	(25.808)	(16.726)
Corrente	(17.500)	(12.620)	(20.201)	(15.773)
Diferido	(5.586)	(1.042)	(5.607)	(953)
	(23.086)	(13.662)	(25.808)	(16.726)
Taxa efetiva - %	26,29%	24,10%	28,51%	27,99%

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

12. Saldos e transações com partes relacionadas**a) Saldos e transações com empresas controladas e controladores**

	30/09/2011						
	Ativo circulante	Ativo não circulante		Passivo circulante	Passivo não circulante	Transações	
	Contas a receber	Créditos	Mútuo	Fornecedores	Mútuo	Receitas	Compras
Controladora							
Empresas controladas							
Schutz International Corporation	-	6.617	-	-	-	3.414	-
Schutz Shoes Design	-	-	1.059	-	-	48	-
Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda.	-	-	1	-	-	-	-
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	14.800	-	1.737	1.340	-	24.281	1.168
ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	79	-	1.291	6.524	-	280	41.063
ZZAH Comércio de Calçados Ltda.	-	-	-	-	-	-	-
ZZAIBI Comércio de Calçados Ltda.	-	-	-	-	-	-	-
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	8.263	-	2.330	251	-	6.841	219
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	2.893	-	1.002	6	-	1.233	5
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	306	-	3	9.714	-	-	109.461
Controladores							
Acionistas	-	-	-	-	-	-	-
Total Controladora	26.341	6.617	7.423	17.835	-	36.097	151.916
Consolidado							
Controladores							
Acionistas	-	-	6	-	894	-	-

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2011
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

a) Saldos e transações com empresas controladas e controladores

	31/12/2010					30/09/2010	
	Ativo circulante	Ativo não circulante		Passivo circulante	Passivo não circulante	Transações	
	Contas a receber	Créditos	Mútuo	Fornecedores	Mútuo	Receitas	Compras
Controladora							
Empresas controladas							
Schutz International Corporation	-	4.254	-	-	-	2.363	-
Schutz Shoes Design	-	-	951	-	-	-	-
Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda.	-	-	1	-	-	118	-
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	7.394	-	508	385	-	18.648	20
ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	5	-	393	2.386	-	78	34.403
ZZAH Comércio de Calçados Ltda.	-	-	-	-	-	408	-
ZZAIBI Comércio de Calçados Ltda.	-	-	-	-	-	687	-
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	5.264	-	7	2	-	5.928	1
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	1.761	-	1.543	-	-	421	-
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	324	-	-	4.450	279	557	102.227
Controladores							
Acionistas	-	-	1.060	-	1.260	-	-
Total Controladora	14.748	4.254	4.463	7.223	1.539	29.208	136.651
Consolidado							
Controladores							
Acionistas	-	-	1.060	-	2.075	-	-

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2011
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

12. Saldos e transações com partes relacionadas--Continuação

b) Natureza, termos e condições das transações – Empresas controladas

A Companhia mantém operações com partes relacionadas que são efetuadas em condições comerciais e financeiras, estabelecidas de comum acordo entre as partes. A transação mais comum é a venda de calçados e acessórios da Companhia (controladora) para as lojas ZZAB e ZZARIO (controladas) e a aquisição dos mesmos das fabricantes ZZAF e ZZSAP (controladas).

As transações comerciais praticadas entre tais partes relacionadas seguem políticas de preços e prazos específicos estabelecidos entre as partes. O prazo médio de recebimento de partes relacionadas é de 91 dias, enquanto o prazo médio de pagamento das partes relacionadas é de 30 dias.

Os saldos a receber de partes relacionadas, exceto pelos saldos de mútuos, possuem datas específicas para vencimento. Os mútuos ativos são atualizados aplicando-se a variação da Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP") acrescida de juros de 2,5% ao ano, bem como os saldos de dividendos a pagar, quando houver.

c) Remuneração da Administração

A remuneração da Administração ocorre por meio de pagamento de pró-labore e participação nos lucros. No período findo em 30 de setembro de 2011 a remuneração total relativa aos benefícios de curto prazo (pró-labore e participação nos lucros) da Administração da Companhia foi de R\$ 2.376 (R\$ 2.105 em 30 de setembro de 2010), como segue:

	30/09/2011	30/09/2010
Remuneração Fixa Anual		
Salário / Pró-labore	2.023	1.755
Remuneração Variável		
Bônus	353	350
Total da remuneração	<u>2.376</u>	<u>2.105</u>

A Companhia e suas controladas não concedem benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração e seus empregados.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

12. Saldos e transações com partes relacionadas--Continuação

d) Garantias

A Companhia é a garantidora de um contrato de arrendamento mercantil firmado em novembro de 2009 por sua controlada ZZSAP no montante de R\$ 135 (R\$ 179 em 31 de dezembro de 2010).

e) Transações ou relacionamentos com acionistas

A Companhia mantém contrato de locação do imóvel onde está estabelecida sua filial na cidade de Campo Bom, Estado do Rio Grande do Sul, que é de propriedade de uma empresa cujo sócio é um dos acionistas da Companhia (Anderson Lemos Birman). O valor do aluguel pago no período findo em 30 de setembro de 2011 foi de R\$ 71 (R\$ 65 em 30 de setembro de 2010). O contrato tem vigência de 60 meses e é reajustado a cada 12 meses pelo IGP-M.

Alguns diretores da Companhia detêm, de forma direta e indireta, uma participação total de 54% das ações da Companhia em 30 de setembro de 2011, sendo a participação indireta realizada por meio da ALBIR Participações S.A.

f) Transações com outras partes relacionadas

A Companhia mantém contrato de prestação de serviços de assessoria jurídica nas áreas cível, trabalhista e tributária com o Escritório de Advocacia Procópio de Carvalho de propriedade do Sr. José Murilo Procópio de Carvalho, membro do Conselho de Administração da Companhia, e com a empresa Ethos Desenvolvimento S/C Ltda, de propriedade do Sr. José Ernesto Beni Bolonha, que presta consultoria em gestão de recursos humanos, também membro do Conselho de Administração da Companhia. Estas empresas receberam no período findo em 30 de setembro de 2011 R\$ 210 e R\$ 537 (R\$315 e R\$351 em 30 de setembro de 2010), respectivamente.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

13. Investimentos

Os detalhes dos investimentos em sociedades controladas estão a seguir apresentados:

Descrição	Capital Social	Patrimônio líquido Ajustado	Resultado do Período	% - Participação	Investimentos/ Provisão para passivo a descoberto		Resultado de equivalência patrimonial	
					30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	30/09/2010
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	16.038	25.804	2.210	99,99	25.804	23.594	2.210	1.298
Allmaness Calçados Ltda. (**)	10	166	7	99,99	166	159	7	5
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	591	11.949	2.021	99,99	11.949	9.928	2.021	3.508
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	6.945	4.145	(2.126)	99,99	4.145	6.271	(2.126)	(725)
ZZAF Ind. e Com. de Calçados Ltda.	350	4.110	828	99,99	4.110	3.282	828	1.325
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	3.500	1.036	(464)	99,99	1.036	1.500	(464)	(772)
ZZAH Comércio de Calçados Ltda. (*)	-	-	-	99,99	-	-	-	96
ZZAIBI Comércio de Calçados Ltda. (*)	-	-	-	99,99	-	-	-	38
Investimentos					47.210	44.734	2.476	4.773
Schutz Shoes Design Comércio de Calçados Ltda (**)	750	(533)	(156)	99,99	(533)	(377)	(156)	-
Schutz International Corporation	112	(2.688)	7	99,99	(2.688)	(2.420)	(267)	254
Shoes For U Com. De Calçados e Acessórios Ltda. (**)	50	(649)	(263)	99,99	(649)	(387)	(263)	(54)
Provisão para passivo a descoberto					(3.870)	(3.184)	(686)	200
					43.340	41.550	1.790	4.973

(*) Incorporadas em junho de 2010 pela controlada ZZAB Com. de Calçados Ltda.

(**) Empresas operacionais cujas atividades encontram-se paralisadas.

	Controladora	
	30/09/2011	31/12/2010
Saldo no início do período, líquido da provisão para perdas	41.550	31.499
Integralização de capital	-	4.625
Equivalência patrimonial	1.790	5.426
Saldo no final do período, líquido da provisão para perdas	43.340	41.550

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

14. Imobilizado

Os detalhes do ativo imobilizado da Companhia estão demonstrados nos quadros abaixo:

Controladora:

Custo do Imobilizado bruto	Computadores e periféricos	Móveis e utensílios	Máquinas e equipamentos	Instalações e showroom	Veículos	Terrenos	Total
Saldo em 31/12/10	3.476	1.827	1.224	2.541	57	1.501	10.626
Aquisições	431	271	553	714	-	-	1.969
Baixas	(76)	-	(133)	-	-	-	(209)
Saldo em 30/09/11	3.831	2.098	1.644	3.255	57	1.501	12.386
Depreciação Acumulada							
Saldo em 31/12/10	(1.930)	(984)	(559)	(884)	(24)	-	(4.381)
Depreciação	(354)	(114)	(92)	(139)	(3)	-	(702)
Baixa	57	-	2	-	-	-	59
Saldo em 30/09/11	(2.227)	(1.098)	(649)	(1.023)	(27)	-	(5.024)
Valor residual líquido							
Saldo em 30/09/11	1.604	1.000	995	2.232	30	1.501	7.362
Saldo em 31/12/10	1.546	843	665	1.657	33	1.501	6.245

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

14. Imobilizado--Continuação

Consolidado:

Custo do Imobilizado bruto	Computadores e periféricos	Móveis e utensílios	Máquinas e equipamentos	Instalações e showroom	Prédios	Veículos	Terrenos	Total
Saldo em 31/12/10	4.056	4.240	6.238	12.810	938	122	1.501	29.905
Aquisições	607	1.007	1.046	3.221	92	1	-	5.974
Baixas	(70)	(113)	(135)	(43)	-	-	-	(361)
Saldo em 30/09/11	4.593	5.134	7.149	15.988	1.030	123	1.501	35.518
Depreciação Acumulada								
Saldo em 31/12/10	(2.154)	(1.540)	(2.517)	(2.137)	(98)	(83)	-	(8.529)
Depreciação	(441)	(310)	(397)	(991)	(14)	(7)	-	(2.160)
Baixa	44	-	-	-	28	-	-	72
Saldo em 30/09/11	(2.551)	(1.850)	(2.914)	(3.128)	(84)	(90)	-	(10.617)
Valor residual líquido								
Saldo em 30/09/11	2.042	3.284	4.235	12.860	946	33	1.501	24.901
Saldo em 31/12/10	1.902	2.700	3.721	10.673	840	39	1.501	21.376

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

15. Intangível

Os detalhes dos intangíveis e da movimentação dos saldos da Companhia estão apresentados a seguir:

Controladora:

Custo do intangível bruto	Marcas e patentes	Direitos de uso de lojas	Direitos de uso de sistemas	Total
Saldo em 31/12/2010	2.541	125	7.435	10.101
Aquisições	26	-	1.986	2.012
Baixas	-	-	(260)	(260)
Saldo em 30/09/2011	2.567	125	9.161	11.853
Amortização acumulada				
Saldo 31/12/2010	-	-	(4.479)	(4.479)
Amortização	-	-	(739)	(739)
Baixas	-	-	14	14
Saldo em 30/09/2011	-	-	(5.204)	(5.204)
Vida útil média estimada	Indeterminada	Indeterminada	5 anos	
Valor residual líquido				
Saldo em 30/09/2011	2.567	125	3.957	6.649
Saldo em 31/12/2010	2.541	125	2.956	5.622

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

15. Intangível--Continuação

Consolidado:

Custo do intangível bruto	Marcas e patentes	Direitos de uso de lojas	Direitos de uso de sistemas	Total
Saldo em 31/12/2010	2.638	8.976	7.817	19.431
Aquisições	28	8.895	2.030	10.953
Baixas	-	(145)	(299)	(444)
Saldo em 30/09/2011	2.666	17.726	9.548	29.940
Amortização acumulada				
Saldo em 31/12/2010	-	-	(4.659)	(4.659)
Amortização	-	-	(730)	(730)
Baixas	-	-	14	14
Saldo em 30/09/2011	-	-	(5.375)	(5.375)
Vida útil média estimada	Indeterminada	Indeterminada	5 anos	
Valor residual líquido				
Saldo em 30/09/2011	2.666	17.726	4.173	24.565
Saldo em 31/12/2010	2.638	8.976	3.158	14.772

Os intangíveis de vida útil definida referem-se a direitos sobre softwares e licenças adquiridos de terceiros e são amortizados linearmente ao longo de sua vida útil estimada, tendo como contra partida a conta de despesas gerais e administrativas.

Os intangíveis de vida útil indeterminada referem-se a marcas e patentes e direitos de uso de lojas, sendo que estes últimos correspondem aos dispêndios efetuados pela Companhia para o uso de lojas em pontos comerciais locados.

Foi reconhecido no resultado do período findo em 30 de setembro de 2011 o montante de R\$ 12.895 na controladora e no consolidado (R\$ 15.135 no mesmo período em 2010) relativo a despesas com pesquisa e desenvolvimento de novos produtos da Companhia.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2011
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

15. Intangível--Continuação

Teste de perda por redução ao valor recuperável dos intangíveis com vida útil indefinida

O teste de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia não resultou na necessidade de reconhecimento de perda no período findo em 31 de dezembro de 2010, visto que o valor estimado de uso era superior ao valor líquido contábil na data da avaliação. Na preparação destas demonstrações financeiras intermediárias, a Companhia avaliou a existência de fatores que pudessem impactar o valor de seus ativos e não constatou indicativos de que os mesmos possam ter sofrido desvalorização.

16. Obrigações trabalhistas

Os saldos de salários e encargos a pagar são assim compostos:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Salários a pagar	92	6.736	797	7.998
Provisão para férias e encargos	9.098	2.172	14.109	5.755
Totais	9.190	8.908	14.906	13.753

17. Empréstimos e financiamentos

As operações de empréstimos e financiamentos podem ser assim resumidas:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Capital de giro				
Banco do Brasil (FINAME)	38	48	38	48
Banco Votorantin S/A	-	278	-	278
Banco Santander S/A	-	4.058	-	4.058
Banco Itaú S/A	-	832	-	832
BNDES – HSBC	-	1.658	-	1.658
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	12.493	17.083	12.493	17.083
FINEP	22.399	22.646	22.399	22.646
Outros	-	-	135	166
Total	34.930	46.603	35.065	46.769
(-) circulante	16.260	27.330	16.270	27.370
Não circulante	18.670	19.273	18.795	19.399

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

17. Empréstimos e financiamentos--Continuação

A taxa de juros e encargos incidentes sobre os empréstimos são:

- (i) FINEP: Taxa de 5,25% ao ano, ou indexado a TJLP se esta for maior que 6% ao ano;
- (ii) Outros: 1,37% ao mês;
- (iii) Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC): denominado em dólares, acrescido pela taxa Libor média de 2,12% ao ano.

Vencimentos dos contratos

- Banco do Brasil S/A: parcelas mensais com vencimento final em agosto de 2015;
- Outros: prazo final de amortização em janeiro de 2015; e
- FINEP: vencimento em agosto de 2017.

Os montantes registrados no passivo não circulante em 30 de setembro de 2011 apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	Controladora	Consolidado
2012	940	979
2013	3.754	3.795
2014	3.754	3.795
Após 2014	10.222	10.226
Total	18.670	18.795

Os empréstimos estão garantidos por aval dos acionistas majoritários e também com carta de fiança bancária e não possuem cláusulas restritivas ("covenants") relacionadas a indicadores financeiros.

Linhas de crédito

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia não mantém linhas de crédito com recursos não utilizados.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

17. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Outras garantias e compromissos

A Companhia mantém um acordo de cooperação técnica e financeira com o Banco do Nordeste do Brasil S/A, com a finalidade de manter uma linha de financiamento destinado aos franqueados "Arezzo", em empreendimentos instalados na área de atuação deste banco. Utilizando-se recursos do Fundo Constitucional de Financiamento da Região Nordeste (FNE) em financiamentos para modernização de suas lojas (de terceiros), observados padrões próprios definidos pela própria Companhia, bem como para custos associados a essas operações, a título de capital de giro, se necessário.

A Companhia é garantidora dessas operações, por meio de carta fiança bancária emitida pelo Banco Santander. Em 30 de setembro de 2011 o valor garantido pela Companhia com relação a este acordo é de R\$ 372 (R\$ 524 em 31 de dezembro de 2010).

18. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Fornecedores nacionais	24.734	11.271	49.001	28.652
Partes relacionadas (Nota 12.a)	17.835	7.223	-	-
Fornecedores estrangeiros	1.049	92	1.049	92
Totais	43.618	18.586	50.050	28.744

19. Programa de parcelamento fiscal

A sociedade controlada ZZSAP aderiu ao Parcelamento Especial (PAES), disciplinado pela Lei nº 10.684 de 30 de maio de 2003, inscrevendo parte substancial dos débitos tributários vencidos até 15 de julho de 2003. Conforme previsto na legislação mencionada, as empresas que integram este programa são obrigadas a manter o pagamento regular das parcelas mensais, podendo ser excluídas do programa caso atrasem estes pagamentos por três meses consecutivos ou seis meses alternados, o que primeiro ocorrer.

As parcelas pactuadas estão sendo liquidadas sem atraso. Com isso, a ZZSAP aufere um gasto mensal de, aproximadamente, R\$16, estando os pagamentos de acordo com as condições previstas no Programa de Parcelamento Fiscal.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

20. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis

A Companhia e suas controladas, no curso normal de suas operações, estão envolvidas em ações judiciais e administrativas sobre questões tributárias, previdenciárias, trabalhistas e cíveis. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas prováveis esperadas no desfecho das ações em curso, como segue, vinculadas aos depósitos judiciais:

Natureza	Controladora						
	Saldo 31/12/2009	Adições/ Atualizações	Reversões/ Pagamentos	Saldo 31/12/2010	Adições/ Atualizações	Reversões/ Pagamentos	Saldo 30/09/2011
Tributária	4.581	641	(5.222)	-	-	-	-
Cível	-	927	-	927	32	(22)	937
Trabalhista	1.419	2.251	(1.303)	2.367	1.899	(2.297)	1.969
Total	6.000	3.819	(6.525)	3.294	1.931	(2.319)	2.906
Depósito Judicial	(5.857)	(1.287)	4.878	(2.266)	(1.524)	125	(3.665)
Total	143	2.532	(1.647)	1.028	407	(2.194)	(759)

Natureza	Consolidado						
	Saldo 31/12/2009	Adições/ Atualizações	Reversões/ Pagamentos	Saldo 31/12/2010	Adições	Reversões/ Pagamentos	Saldo 30/09/2011
Tributária	4.581	641	(5.222)	-	-	-	-
Cível	-	927	-	927	53	(22)	958
Trabalhista	3.385	2.302	(2.004)	3.683	2.330	(2.683)	3.330
Total	7.966	3.870	(7.226)	4.610	2.383	(2.705)	4.288
Depósito Judicial	(6.653)	(1.587)	4.878	(3.362)	(2.398)	152	(5.608)
Total	1.313	2.283	(2.348)	1.248	(15)	(2.553)	(1.320)

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

20. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis--Continuação

Tributárias – a Companhia discutia a exigibilidade do ISSQN (Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza) sobre a receita de *royalties* nos municípios de Belo Horizonte - MG e Campo Bom - RS. Ambos os processos foram finalizados ao longo do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, sendo que a Companhia obteve êxito na ação tramitada em Campo Bom revertendo a provisão no valor de R\$ 1.978 e não obteve êxito em Belo Horizonte efetuando o pagamento da ação no valor de R\$ 3.244.

Trabalhistas – a Companhia e suas controladas são partes em processos trabalhistas relacionados, principalmente, ao pagamento de horas extras e seus respectivos encargos sociais, adicionais de insalubridade e periculosidade, equiparação salarial e integração de verbas na remuneração. A Administração, baseada na opinião dos assessores legais e no histórico dos desfechos destas demandas, acredita que os valores provisionados são suficientes para cobrir prováveis perdas.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas estão envolvidas em outros processos judiciais de natureza cível e trabalhista no montante aproximado de R\$ 20.040 na controladora e no consolidado, cuja estimativa de êxito foi considerada como possível na opinião de seus consultores jurídicos, portanto não sujeitos a provisionamento.

Legislação vigente

De acordo com a legislação em vigor no Brasil, os impostos federais, estaduais e municipais e os encargos sociais estão sujeitos a exame pelas respectivas autoridades por períodos que variam de cinco a trinta anos. As legislações nos demais países em que as controladas da Companhia operam possuem prazos prescricionais diferenciados.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

21. Capital social e reservas

21.1 Capital social

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 07 de dezembro de 2010 foi aprovado o desdobramento das 19.562.073 ações ordinárias representativas do nosso capital social da Companhia, na proporção de quatro novas ações ordinárias para cada uma ação ordinária existente, sendo mantido o valor do capital social no valor de R\$ 21.358, passando o mesmo a ser representado por 78.248.292 ações ordinárias.

Nesta Assembleia Geral Extraordinária também foi aprovada a criação do limite do capital autorizado, ficando a Companhia autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de R\$ 500.000, independentemente de reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração da Companhia.

Em 02 de fevereiro de 2011 foram emitidas 10.294.118 novas ações ordinárias no processo de oferta pública de distribuição de ações. Na ocasião foram captados recursos líquidos de R\$182.009, dos quais R\$ 19.559 destinaram-se ao aumento do capital social, sendo este, a partir desta data, composto por 88.542.410 ações ordinárias que perfazem um total de R\$ 40.917.

Ações ordinárias emitidas e totalmente integralizadas

	<u>Ações</u> <u>(em milhares)</u>	<u>Capital social</u>
Saldo em 01 de janeiro de 2009	19.562	20.108
Integralização de capital em 06 de novembro de 2009	-	1.250
Saldo em 31 de dezembro de 2009	19.562	21.358
Desdobramento de ações em 2010	58.686	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	78.248	21.358
Emissão de ações em 02 de fevereiro de 2011	10.294	19.559
Saldo em 30 de setembro de 2011	88.542	40.917

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

21. Capital social e reservas--Continuação

21.2 Reserva de capital

A reserva de capital foi inicialmente constituída em decorrência dos processos de estruturação societária ocorridos em 2007, em contrapartida ao acervo líquido incorporado e representa o valor do benefício fiscal futuro a ser auferido por meio da amortização do ágio incorporado. A parcela de reserva especial de ágio correspondente ao benefício que poderá ser, ao final de cada exercício social, capitalizada em proveito dos acionistas, com a emissão de novas ações, de acordo com o disposto da Instrução CVM nº 319/99.

Os eventos societários que deram origem a reserva de capital em decorrência da reestruturação societária estão discriminados a seguir:

- a) Em 08 de novembro de 2007 a Companhia emitiu 3.203.808 novas ações ordinárias nominativas em favor da BRICS, sem valor nominal, pelo preço de emissão total de R\$50.000. Deste montante, R\$ 25.000 foram integralizados no ato pela BRICS dos quais R\$2.500 foram destinados ao aumento de capital e R\$22.500 destinados à formação de reserva de capital;
- b) Em 01 de junho de 2008 a BRICS foi incorporada pela Companhia, sendo o acervo líquido composto pelo ágio pago na aquisição do investimento na Companhia, fundamentado em rentabilidade futura, líquido da provisão prevista pela Instrução CVM nº 319/99, no montante de R\$13.935.

No contexto da extinção da BRICS por conta de sua incorporação, a participação desta na Companhia foi transferida a FIGEAC.

- c) Em 18 de novembro de 2008 a FIGEAC integralizou R\$ 12.500, dos quais R\$1.250 foram destinados ao aumento de capital e R\$11.250 destinados à formação de reserva de capital, acrescidos da atualização monetária incorrida no montante de R\$1.559.
- d) Em 06 de novembro de 2009 a FIGEAC integralizou os R\$ 12.500 restantes, dos quais R\$1.250 foram destinados ao aumento de capital e R\$11.250 destinados à formação de reserva de capital, acrescidos da atualização monetária incorrida no montante de R\$2.990.
- e) Em 01 de dezembro de 2009 a FIGEAC foi incorporada pela Companhia, sendo o acervo líquido composto pelo ágio pago na aquisição do investimento na Companhia, fundamentado em rentabilidade futura, líquido da provisão prevista pela Instrução CVM nº 319/99, no montante de R\$7.535.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2011
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

21. Capital social e reservas--Continuação

21.2 Reserva de capital--Continuação

Os créditos tributários gerados em decorrência da reserva especial de ágio constituída quanto da incorporação da BRICS e da FIGEAC estão apresentados na Nota 11.

Em 02 de fevereiro de 2011 foram emitidas 10.294.118 ações ordinárias no processo de oferta pública de distribuição de ações. Na ocasião foram captados recursos líquidos de R\$ 182.009, dos quais R\$ 167.067 foram reconhecidos como reserva de capital, líquidos dos custos com a oferta no montante de R\$13.579 (R\$ 8.962, líquidos dos efeitos tributários). Deste total, R\$ 10.663 referem-se ao pagamento de honorários a bancos e corretoras, e o restante ao valor do pagamento de honorários a advogados, consultores, auditores e outros custos.

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia efetuou o provisionamento complementar dos custos com a oferta pública de distribuição de ações no montante de R\$ 550 (R\$ 363 líquido dos efeitos tributários), sendo este valor líquido deduzido da Reserva de Capital.

21.3 Reservas e retenção de lucros

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76 conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações") até o limite de 20% do capital social. Dessa forma, a Companhia não destinou reserva legal no exercício de 2010 pelo fato da mencionada reserva ter atingido o limite de 20% do capital social.

Reserva para investimentos

Na reunião do Conselho de Administração realizada em 21 de julho de 2010, a Companhia deliberou pela constituição de reserva para investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos ("P&D") no valor de R\$ 1.703.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2011
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

21. Capital social e reservas--Continuação

21.3 Reservas e retenção de lucros--Continuação

Retenção de lucros

A reserva de retenção de lucros foi constituída nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76, com o objetivo de aplicação em futuros investimentos. A retenção referente ao exercício de 2010, no montante de R\$ 31.805, está fundamentada em orçamento de capital elaborado pela Administração e aprovado pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária realizada em 29 de abril de 2011.

22. Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos e propostos

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, alterado em 07 de dezembro de 2010, os acionistas fazem jus a um dividendo mínimo obrigatório, equivalente a 25% do lucro líquido do exercício (50% até 06 de dezembro de 2010), ajustado pela constituição de reserva legal, conforme preconizado pela legislação societária. Os juros sobre capital próprio, quando calculados, são considerados como distribuição de lucros para fins de determinação do dividendo mínimo a ser distribuído.

A Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada em 29 de abril de 2010 aprovou a distribuição de lucros proposta em 31 de dezembro de 2009 no valor de R\$18.507, bem como aprovou distribuições complementares no montante de R\$14.135.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 29 de abril de 2010 e 21 de julho de 2010, foram aprovadas distribuições de lucros complementares, tendo como base o saldo existente em reserva de retenção de lucros, no valor de R\$2.087 e R\$ 18.891, respectivamente, integralmente pagos em 2010.

A Companhia, para fins de atendimento às normas fiscais, contabilizou os juros sobre o capital próprio pagos durante o exercício de 2010 no montante de R\$4.906 em contrapartida à rubrica de "despesas financeiras". Para fins de preparação destas demonstrações financeiras intermediárias, esses juros foram revertidos do resultado contra a conta de lucros acumulados, conforme determinado pelas práticas contábeis. Sobre tais juros, incide o imposto de renda na fonte à alíquota de 15%.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

22. Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos e propostos-- Continuação

Adicionalmente, em 06 de janeiro de 2011, o Conselho de Administração aprovou, *ad referendum* da Assembleia Geral da Companhia, a distribuição de dividendos intercalares, com base no balanço patrimonial levantado em 30 de setembro de 2010, no montante total de R\$28.026, passando as ações de emissão da Companhia a ser negociadas "ex-dividendos" a partir de 06 de janeiro de 2011. O pagamento dos dividendos foi realizado em 20 de abril de 2011.

Em 30 de junho de 2011, a Companhia, para fins de atendimento às normas fiscais, contabilizou os juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 8.442 em contrapartida à rubrica de "despesas financeiras". Para fins de preparação destas demonstrações financeiras intermediárias, esses juros foram revertidos do resultado contra a conta de lucros acumulados, conforme determinado pelas práticas contábeis. Sobre tais juros, foi retido o imposto de renda na fonte à alíquota de 15%, exceto para os acionistas comprovadamente isentos ou imunes, ou acionistas domiciliados em países ou jurisdições para os quais a legislação estabeleça alíquota diversa. O pagamento foi efetuado no dia 29 de julho de 2011, conforme deliberado na RCA de 30 de junho de 2011, sendo as ações da Companhia negociadas ex-direitos a JCP a partir de 01 de julho de 2011, inclusive. Os juros sobre o capital próprio creditados durante o período constituem-se em antecipação do dividendo mínimo obrigatório.

23. Lucro por ação

Em atendimento ao CPC 41 (IAS 33) (aprovado pela Deliberação CVM nº 636 – Resultado por Ação), a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o lucro por ação para os períodos findos em 30 de setembro de 2011 e 2010.

O cálculo básico de lucro por ação é feito por meio da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício.

O lucro diluído por ação é calculado por meio da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias. O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

23. Lucro por ação--Continuação

	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
	<u>Ordinárias</u>	<u>Ordinárias</u>
Lucro líquido do período	64.712	43.032
Média ponderada de ações emitidas (em milhares)	87.265	78.248
Lucro por ação – básico e diluído - R\$	0,74	0,55

Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas demonstrações financeiras.

24. Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas apresenta a seguinte composição:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Receita bruta de vendas				
Mercado interno	520.203	413.667	575.538	457.545
Mercado externo	33.581	36.823	31.281	36.465
Devolução de vendas	(14.417)	(9.140)	(18.271)	(14.982)
Impostos sobre a venda	(94.575)	(74.158)	(108.812)	(82.287)
Receita operacional líquida	444.792	367.192	479.736	396.741

25. Informações por segmento

A Companhia possui apenas um segmento operacional definido como calçados, bolsas e acessórios. A Companhia está organizada, e tem o seu desempenho avaliado, como uma única unidade de negócios para fins operacionais, comerciais, gerenciais e administrativos.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2011
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

25. Informações por segmento--Continuação

Essa visão está sustentada nos seguintes fatores:

- não há divisões em sua estrutura para gerenciamento das diferentes linhas de produtos, marcas ou canais de venda;
- a sua unidade fabril opera para mais do que uma marca e canal de venda;
- as decisões estratégicas da Companhia estão embasadas em estudos que demonstram oportunidades de mercado e não apenas no desempenho por produto, marca ou canal.

Os produtos da Companhia são distribuídos por marcas (Arezzo, Schutz, Anacapri e Alexandre Birman) e canais (franquias, multimarca e lojas próprias) diferentes, no entanto, são controlados e gerenciados pela Administração como um único segmento de negócio, sendo os resultados acompanhados, monitorados e avaliados de forma centralizada.

Para fins gerenciais a Administração acompanha a receita bruta consolidada por marca e canal de venda, conforme demonstrado a seguir:

Marca	30/09/2011	30/09/2010
Receita bruta consolidada	606.819	494.010
Arezzo - mercado interno	399.512	329.802
Schutz - mercado interno	155.822	119.419
Outras marcas	20.204	8.324
Mercado externo	31.281	36.465
Canal		
Receita bruta consolidada	606.819	494.010
Franquias	300.356	247.600
Multimarca	177.056	132.372
Lojas próprias	93.331	72.463
Outros canais	4.795	5.110
Mercado externo	31.281	36.465

A receita no mercado externo não está sendo demonstrada separadamente por área geográfica, pois representa em 30 de setembro de 2011, 5% da receita bruta.

Não há clientes que individualmente sejam responsáveis por mais de 5% das vendas no mercado interno e externo.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

26. Despesas por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função. Conforme requerido pelo IFRS, apresenta, a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Despesas por função				
Custo dos produtos vendidos	(284.543)	(241.087)	(278.658)	(233.277)
Despesas comerciais	(52.240)	(42.932)	(84.203)	(68.964)
Despesas administrativas e gerais	(33.857)	(32.695)	(35.864)	(34.480)
Outras receitas operacionais, líquidas	789	2.487	658	2.621
	(369.851)	(314.227)	(398.067)	(334.100)
Despesas por natureza				
Depreciação e amortização	(1.441)	(910)	(2.890)	(1.847)
Despesas com pessoal	(35.678)	(32.502)	(65.967)	(56.271)
Matéria prima e materiais de uso e consumo	(287.090)	(243.436)	(281.205)	(235.626)
Fretes	(9.153)	(6.965)	(9.584)	(7.522)
Outras despesas operacionais	(36.489)	(30.414)	(38.421)	(32.834)
	(369.851)	(314.227)	(398.067)	(334.100)

27. Análise de riscos

a) Exposição a riscos cambiais

O resultado das operações da Companhia e de suas controladas é afetado pelo fator de risco da taxa de câmbio do dólar norte-americano, devido ao fato que parte das receitas de vendas, representado por 10% da receita total de vendas, são vinculadas a esta moeda. Para minimizar o risco cambial, quase as totalidades de suas exportações possuem financiamentos atrelados à respectiva moeda.

Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, o valor da exposição líquida vinculado ao dólar norte-americano, é representado por:

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
Contas a receber	15.084	16.118
Empréstimos e financiamentos	(12.493)	(17.083)
Fornecedores	(1.049)	(92)
Exposição líquida	1.542	(1.057)

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2011
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

27. Análise de riscos--Continuação

a) Exposição a riscos cambiais--Continuação

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos ativos e passivos em moeda estrangeira que a Companhia possuía exposição na data base de 30 de setembro de 2011, foram definidos três cenários diferentes, e preparada uma análise de sensibilidade às oscilações da taxa de câmbio.

No quadro a seguir são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações da taxa de câmbio nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos.

Além desse cenário a CVM por meio da Instrução nº 475 de 17 de dezembro de 2008 ("Instrução CVM 475") determinou que fossem apresentados mais dois cenários com uma deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários estão sendo apresentados de acordo com o regulamento da CVM.

Operação	Moeda	Cenário Provável (Valor Contábil)	Cenário A	Cenário B
Contas a receber em moeda estrangeira	R\$	15.084	11.313	7.542
Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	R\$	(12.493)	(9.370)	(6.246)
Fornecedores em moeda estrangeira	R\$	(1.049)	(787)	(525)
Deterioração da Taxa em Referência para Taxa de Câmbio			25%	50%
Dólar		1,85	1,39	0,93
Efeito no lucro antes da tributação	R\$		<u>(385)</u>	<u>(771)</u>

b) Exposição a riscos de taxas de juros

A Companhia está exposta a riscos relacionados a taxas de juros em função de empréstimos contratados vinculados à TJLP. As taxas estão divulgadas na Nota 17.

Em 30 de setembro de 2011, o saldo de empréstimos e financiamentos apresenta a seguinte composição em relação à taxa de juros:

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2011
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

27. Análise de riscos--Continuação

b) Exposição a riscos de taxas de juros--Continuação

	Consolidado	
	30/09/2011	%
Juros fixos	12.666	36,1
Juros com base na TJLP	22.399	63,9
	<u>35.065</u>	<u>100,0</u>

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores nos empréstimos que a Companhia possuía exposição na data base de 30 de setembro de 2011, foram definidos três cenários diferentes, e preparada uma análise de sensibilidade às oscilações dos indicadores desses instrumentos.

No quadro a seguir são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. Com base nos valores da TJLP vigente em 30 de setembro de 2011, foi definido o cenário provável para o ano de 2011 e a partir deste calculadas variações de 25% e 50% conforme requerido pela Instrução CVM nº 475.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração a incidência de tributos e o fluxo de vencimentos de cada contrato. A data base utilizada para os financiamentos foi 30 de setembro de 2011 projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

Operação	Moeda	Cenário	Cenário A	Cenário B
		Provável (Valor Contábil)		
Aumento de despesa financeira				
Financiamentos – TJLP	R\$	1.176	1.470	1.764
Totais		<u>1.176</u>	<u>1.470</u>	<u>1.764</u>
Apreciação da taxa em		-	25%	50%
Referência para passivos financeiros				
TJLP		6,00%	7,50%	9,00%

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

27. Análise de riscos--Continuação

c) Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas possuem instrumentos financeiros cujos valores de mercado dessas operações ativas e passivas não diferem substancialmente daqueles reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia a concentração de risco de crédito consistem, principalmente, em saldos de bancos, aplicações financeiras, contas a receber e contratos de empréstimos e financiamentos.

A Companhia e suas controladas têm como política, a aplicação de recursos em bancos de primeira linha, e em aplicações de curto prazo, com baixo nível de exposição a riscos e alto nível de liquidez.

A Companhia utiliza ACCs como o principal instrumento financeiro para proteção contra riscos relacionados a volatilidade das taxas de câmbio em decorrência das vendas de mercadorias para o mercado externo.

Parte destes instrumentos financeiros são contratados estabelecendo o montante dos recursos em dólares a ser liberado em data futura a uma taxa pré-fixada. No período compreendido entre a contratação do instrumento e a efetiva disponibilização dos recursos, a Companhia reconhece o valor de mercado destes instrumentos. Tais operações, embora sejam instrumentos contratados com finalidade de proteção, não estão registradas na forma de hedge accounting e, portanto, os seus efeitos estão registrados no resultado do exercício, nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

O critério de determinação do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é baseado na utilização das curvas de mercado de cada derivativo, trazidas a valor presente, na data de apuração. Os métodos e premissas levam em conta a interpolação de curvas, como no caso do dólar e Euro, e de acordo com cada mercado onde a Companhia está exposta.

Em função da variação das taxas de mercado, esses valores poderão sofrer alterações até o vencimento ou liquidação antecipada das transações.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2011
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

27. Análise de riscos--Continuação

c) Instrumentos financeiros--Continuação

Em 30 de setembro de 2011 estes instrumentos financeiros estão demonstrados como segue:

Data de Contratação	Data da liberação dos Recursos	Valor contratado (em milhares)		Valor de mercado em 30/09/2011
05/09/2011	04/11/2011	US\$ 1.000	R\$ 1.657	R\$ (196)
05/08/2011	06/10/2011	US\$ 500	R\$ 800	R\$ (127)
09/08/2011	07/11/2011	US\$ 1.000	R\$ 1.652	R\$ (201)
14/09/2011	14/11/2011	US\$ 1.000	R\$ 1.737	R\$ (117)
22/09/2011	20/12/2011	US\$ 1.500	R\$ 2.777	R\$ (4)
		US\$ 5.000	R\$ 8.623	R\$ (645)
29/09/2011	31/10/2011	EUR 500	R\$ 1.244	R\$ (3)
	Total			R\$ (648)

A Companhia não possui instrumentos financeiros não registrados contabilmente em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

d) Risco de crédito

Decorre de eventual dificuldade de cobrança dos valores das vendas mercantis e dos serviços prestados a seus clientes.

A Companhia e suas controladas também estão sujeitas a risco de crédito proveniente de suas aplicações financeiras.

O saldo a receber de clientes é substancialmente denominado em reais e está distribuído em diversos clientes. Para reduzir o risco de crédito, a Companhia tem feito avaliação individual para adesão de novos clientes, mas, como uma prática de mercado, só requer recebimento antecipado para clientes considerados de alto risco. Não há clientes que individualmente representem mais que 5% do total das contas a receber da Companhia em 30 de setembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2010. A Administração monitora o risco do saldo a receber de clientes mediante o registro de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Com relação ao risco de crédito associado às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas atuam de modo a diversificar essa exposição entre instituições financeiras de primeira linha.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

27. Análise de riscos--Continuação

e) Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia e suas controladas não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O controle da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia e suas controladas é monitorado diariamente pelas áreas de Gestão da Companhia, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia e suas controladas. A tabela abaixo demonstra os pagamentos contratuais requeridos pelos passivos financeiros da Companhia:

	Projeção incluindo juros futuros			Total
	Até um ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	
Empréstimos e financiamentos	16.629	17.753	4.483	38.865

f) Gestão de capital

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar que se mantenha um rating de crédito forte perante as instituições e uma relação de capital ótima, a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia controla sua estrutura de capital fazendo ajustes e adequando às condições econômicas atuais. Para manter ajustada esta estrutura, a Companhia pode efetuar pagamentos de dividendos, retorno de capital aos acionistas, captação de novos empréstimos, emissões de debêntures, emissão de notas promissórias e a contratação de operações com derivativos. Desde o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, não houve mudança nos objetivos, políticas ou processos de estrutura de capital.

A Companhia inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos e financiamentos menos caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

28. Resultado financeiro

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Receitas financeiras:				
Juros recebidos	823	603	865	647
Rendimento de aplicações financeiras	13.261	2.102	13.277	2.109
Outras receitas	1.346	843	1.209	1.175
	15.430	3.548	15.351	3.931
Despesas financeiras:				
Despesas bancárias	(1.395)	(912)	(1.465)	(974)
Juros sobre financiamentos	(1.091)	(2.001)	(1.103)	(2.012)
Taxa de administração de cartão de crédito	(112)	(135)	(1.633)	(1.607)
Outras despesas	(2.135)	(1.454)	(2.409)	(1.928)
	(4.733)	(4.502)	(6.610)	(6.521)
Variação cambial, líquida:				
Ativa	1.916	4.521	1.916	4.815
Passiva	(1.546)	(4.811)	(1.806)	(5.108)
	370	(290)	110	(293)
Total	11.067	(1.244)	8.851	(2.883)

29. Outras receitas operacionais, líquidas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Taxa de franquia	575	225	575	225
Reembolso de despesas com devoluções	-	151	-	151
Recuperação de despesas	264	178	278	283
Reversão da provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis	-	1.937	-	1.937
Despesas diversas	-	(4)	(3)	25
Outras receitas (despesas)	(50)	-	(192)	-
Total	789	2.487	658	2.621

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

30. Compromissos com arrendamento operacional - locação de lojas

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia possuía contratos de locação firmados com terceiros para os quais a Administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional.

Os pagamentos mínimos futuros dos arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis estão segregados da seguinte forma:

	Valor dos Pagamentos mínimos em 30/09/2011
Até um ano	12.578
Acima de um ano e até cinco anos	49.273

A despesa média mensal de aluguéis pagos em 30 de setembro de 2011 é de R\$ 839 (R\$ 628 em 2010). Os referidos contratos de locação possuem prazos de validade entre quatro a seis anos, sujeitos a encargos financeiros referentes a variação do IGPM ao ano, conforme especificado em cada contrato.

Em 30 de setembro de 2011, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, totalizaram R\$ 7.553 (R\$ 5.652 em 30 de setembro de 2010). O saldo da conta "Aluguéis a pagar" em 30 de setembro de 2011 é de R\$ 478 (R\$ 722 em 31 de dezembro em 2010).

Parcela substancial dos aluguéis é vinculada ao faturamento das lojas, existindo um valor mínimo previsto. Adicionalmente o período de carência contratual não é representativo para fins de atendimento à previsão de linearização das despesas.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

31. Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas mantêm apólices de seguro contratado junto a algumas das principais seguradoras do país, e levam em consideração a natureza e o grau de risco envolvido. Em 30 de setembro 2011, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para estoques, por valores considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais perdas, assim demonstradas:

Bens segurados	Riscos cobertos	Montante da cobertura
Estoques e imobilizado	Incêndio	61.000
	Responsabilidade civil	400

O escopo dos trabalhos de nossos auditores não inclui a conclusão sobre a suficiência da cobertura de seguros, que foi determinada pela Administração da Companhia e que considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Arezzo Indústria e Comércio S.A.
Belo Horizonte – MG

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Arezzo Indústria e Comércio S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findos nesta data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 28 de outubro de 2011.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6/F/MG

Américo F. Ferreira Neto
Contador CRC-1SP192685/O-9/S/MG